AVELINO VIEIRA

Termas dos Cucos

OUTUBRO — 1914

158/3 FMP

IMPRENSA NACIONAL
de Jaime Vasconcelos —
Rua da Picaria, 35 e 37
PORTO

TERMAS DOS CUCOS

AVELINO JOSÉ VIEIRA

TERMAS DOS CUCOS

Dissertação Inaugural

Apresentada à

Faculdade de Medicina do Pôrto

OUTUBRO — 1914

IMPRENSA NACIONAL
de Jaime Vasconcelos —
Rua da Picaria, 35 e 37
PORTO

FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO

DIRECTOR

Cândido Augusto Correia de Pinho

PROFESSOR SECRETÁRIO

Álvaro Teixeira Bastos

CORPO DOCENTE

Professores Ordinários e Extraordinários

1.ª classe — Anatomia	Luís de Freitas Viegas Joaquim Alberto Pires de Lima
2.ª classe — Fisiologia e Histologia	António Plácido da Costa José de Oliveira Lima
3.ª classe — Farmacologia	Vaga
4.ª classe — Medicina legal e Anatomia Patológica	Augusto Henrique de Almeida Brandão Vaga
5.ª classe — Higiene e Bacteriologia	João Lopes da Silva Martins Júnior Alberto Pereira Pinto de Aguiar
6.ª classe — Obstetrícia e Ginecologia	Cândido Augusto Correia de Pinho Álvaro Teixeira Bastos
7.ª classe — Cirurgia	Roberto Belarmino do Rosário Frias Carlos Alberto de Lima António Joaquim de Souza Júnior
8.ª classe — Medicina	José Dias de Almeida Júnior José Alfredo Mendes de Magalhães Tiago Augusto de Almeida
Psiquiatria	António de Souza Magalhães e Lemos.

Professores jubilados

José de Andrade Gramaxo
Pedro Augusto Dias
Maximiano Augusto de Oliveira Lemos

A Faculdade não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Faculdade* de 23 de abril de 1840, art. 155.º)

A meus queridos Pais

A meus irmãos

Ao meu dilectissimo tio

José Gonçalves Dias Neiva

Proprietário e fundador do Estabelecimento Termal dos Cucos

O preito de indelével gratidão.

AO ILUSTRADO CORPO DOCENTE

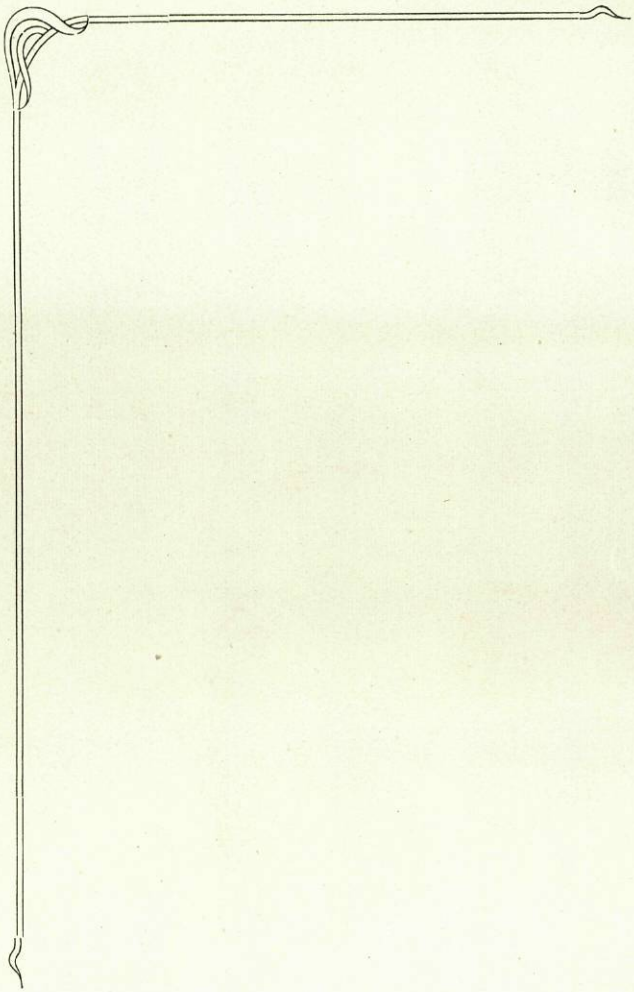
DA

FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO

Ao meu ilustre Presidente de tese

O Ex.mo Snr.

Dr. Tiago de Almeida



A terapêutica, à similhança de todos os ramos do conhecimento humano, tem progredido e tem-se aperfeiçoado consideràvelmente nos últimos tempos.

Tem progredido pela aplicação de meios novos de tratamento, electricidade, raios X e mais modernamente radioactividade, e tem-se aperfeiçoado na precisão das suas leis, e na técnica mais rigorosa da aplicação de antigos elementos.

Por toda a parte se está a adoptar em medicina o emprego metódico dos agentes físicos, e os próprios elementos antigos Água e Fogo teem retomado em terapêutica o lugar que justamente lhes pertence.

Se no tratamento das doenças agudas devemos recorrer aos agentes químicos e às drogas de farmácia, no tratamento das doenças crónicas é para a fisioterapia que devemos apelar, e entre os ele-

mentos de que a fisioterapia dispõe há as águas mínero-medicinais que estão consagradas por um uso secular, devido à suavidade no seu emprêgo, e à sua real eficácia.

Num país como o nosso, tam rico em águas mínero-medicinais, de tam diferente composição e de tam variadas indicações, qualquer doente com uma doença crónica deve confiar em encontrar a cura, ou, pelo menos, alívios para os seus sofrimentos. Qualquer que seja a doença crónica, gota, reumatismo, neuralgias, dispepsia, enterite, albuminuria, diabetes, etc., há sempre entre as águas mínero-medicinais do nosso país algumas que a debelem ou pelo menos a atenuem.

Nem sempre é fácil ao clínico indicar ao doente as termas que mais lhes convêm, e muitas vezes só por tentativas se chega a êsse resultado.

A clínica não possui axiomas ou leis infalíveis; muitas vezes doentes que não aproveitam numas termas que eram consideradas específicas para o tratamento da sua doença vão colhêr resultados importantes noutras muito menos consideradas como eficazes no tratamento da sua enfermidade. Tudo depende do temperamento ou diátese da pessoa que está de posse dêsse padecimento.

Numerosos factos poderíamos apresentar aqui que comprovariam esta nossa asserção. ¿Quantos diabéticos teem aproveitado com o tratamento nas termas dos Cucos? quantos albuminúricos vêem desaparecer rápidamente os seus edemas, apesar destas águas serem cloretadas sódicas?

Como explicar efeitos terapêuticos tam diferentes numas águas que primitivamente apenas eram indicadas no tratamento do reumatismo gotoso?

Muito simplesmente; todos estes doentes eram artríticos, e, como a sua enfermidade era uma conseqüência da diátese artrítica, a acção das águas combatendo essa diátese fez desaparecer ou pelo menos atenuar o sindroma que dela resultava.

Percorrendo os boletins clínicos de todos os doentes que desde há vinte anos teem feito tratamentos nas termas dos Cucos, chegamos a esta conclusão: Qualquer doente, seja qual for a sua doença crónica, aproveita com o tratamento nas Termas dos Cucos, se for artrítico.

*

* *

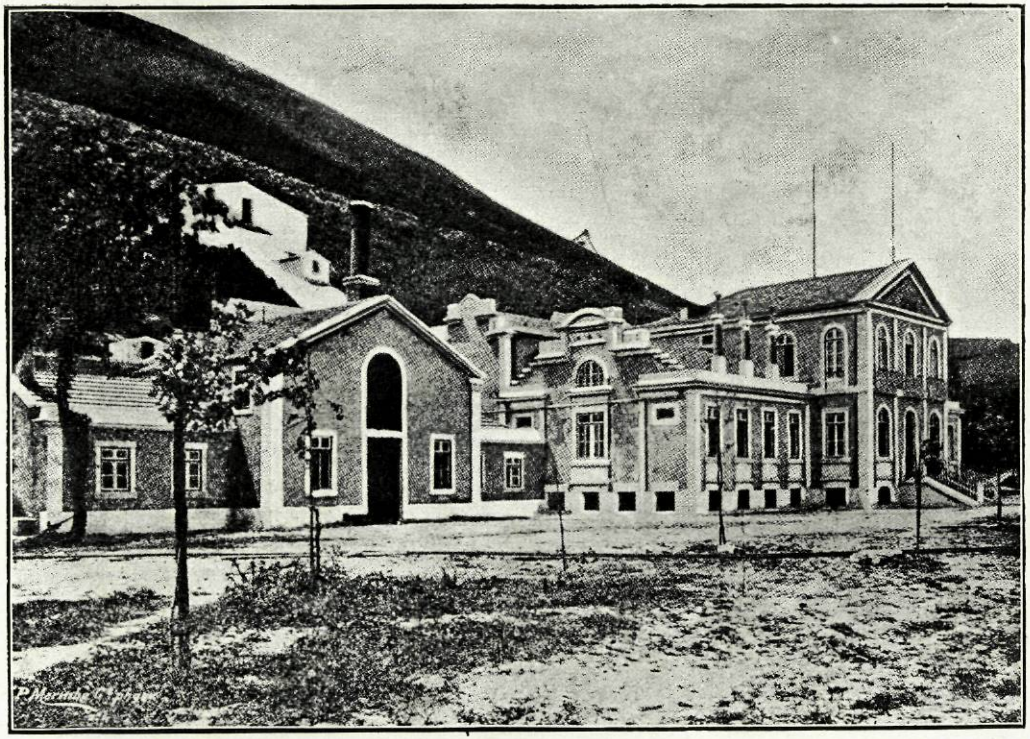
Ao terminarmos o curso de medicina, sendo obrigados por lei a apresentar um trabalho impres-

so à nossa escolha para nos ser passado diploma e podermos exercer clínica legalmente, estava-nos naturalmente indicado o assunto que escolhemos para objecto da nossa tese — Termas dos Cucos, — por tencionarmos dedicar-nos ao estudo das propriedades terapêuticas destas águas termais, e principalmente para que com êste nosso modestíssimo trabalho pudéssemos prestar a nossa mais sincera e imorredoira homenagem de gratidão para com o zeloso proprietário dêste estabelecimento balnear, o Ex.mo Snr. José Gonçalves Dias Neiva.

Se outra vantagem não houvesse em ser-se obrigado a apresentar uma tese impressa, o facto de isso nos proporcionar o ensejo de aqui deixarmos consignado solenemente e para sempre o nosso reconhecimento seria suficiente para plenamente nos compensar do trabalho que tivemos.

Pena é que êste nosso trabalho não corresponda às provas de dedicação, amizade e generosidades recebidas, e à gratidão que o nosso coração encerra.

Ao digno professor Tiago de Almeida a quem estamos devedor de muitas atenções como mestre e como clínico aqui deixamos também consignado o nosso reconhecimento, a par da respeitosa admiração que temos pelo seu carácter, inteligência e saber.



TERMAS DOS CUCOS — Balneario

NOTAS GERAIS

A dois quilómetros de Tôrres Vedras, por sudeste desta Vila, na margem direita do rio Sizandro, encontra-se situada a **Estância Hidromineral dos Cucos.**

Abrigada da injúria dos ventos por pequenas colinas, cujas encostas estão vestidas, quer de vastos pinhais, quer de extensos vinhedos, que no seu tom verde esbatido se estendem a perder de vista, encontrando-se aqui e além zonas das encostas, onde jovens eucaliptos, alinhados em longas fileiras, prometem vir aformosear e salubrizar mais e mais tão amena região, parece que a natureza caprichou em reunir naquele local todas as condições naturais indispensáveis a uma estância hidromineral.

São aí desconhecidas as epidemias, e a tuberculose ainda lá não lançou os seus tentáculos si-

nistros, como o atestam os habitantes das regiões circunvizinhas, entre os quais não são raros os indivíduos de avançada idade e de robusta compleição.

Da *Estância dos Cucos* diz o Dr. Tenreiro Sarzêdas, "que é ela duma *salubridade local e habitacional inexcedíveis*" e estas palavras, melhor do que a nossa descrição, permitem avaliar das suas magníficas condições higiénicas.

Não há extremos de temperatura, e, nos meses da época balnear (junho, julho, agosto e setembro) o termómetro oscila entre 20º-25º, sendo excepcionais as temperaturas mais elevadas.

Confrontando os dados termométricos com os de Lisboa, nota-se que nos dias de mais intenso calor se mantêm uma diferença de 3º centígrados para menos nos Cucos.

Esta característica — a pequena oscilação da temperatura, mantendo-se nos limites das regiões temperadas — é de alto valor para o tratamento dos doentes que a esta estância veem procurar alívios para os seus padecimentos.

Os terrenos desta região são calcáreos, predominando o cretáceo inferior, encontrando-se os calcáreos betuminosos, sulfureto de cálcio e cré.

É perfeita, como se compreende, a permeabilidade do terreno para as chuvas, não havendo águas estagnadas nas vizinhanças.

A enfeitar este cantinho tam lindo do nosso país tem procurado o seu zeloso proprietário, no mais louvável intento, e traduzindo o melhor gôsto, ajardinar o local onde está situado o estabelecimento balnear.

Uma ampla e bem arborizada avenida liga o jardim fronteiro ao balneário à estrada que segue de Tôrres Vedras a Lisboa, tendo na extremidade mais próxima do balneário dois lindos chalés simétrica e lateralmente dispostos.

As suas frondosas árvores transformam-na num aprazivel sítio para passeio.

O extenso campo ajardinado, sombreado igualmente por copadas árvores e semeado de opulentas palmeiras tem ao centro um pequeno lago de forma elíptica, alimentado por um repuxo de água que sobe a grande altura.

Cêrca de 2.000 árvores vindas dos viveiros do Buçaco, plantadas há anos, tornarão, com o tempo, cada vez mais encantadora e poética a estância.

Sem nos propormos entrar em detalhes, diremos ainda que o balneário tem uma orientação E.O. e fica situado no sopé da serra da Macheia.

Tenreiro Sarzêdas, tendo visitado as Termas dos Cucos após uma digressão por importantes estâncias do estrangeiro diz, referindo-se às instalações hidroterápicas dos Cucos:

"São completas e de primeira grandeza. Nada

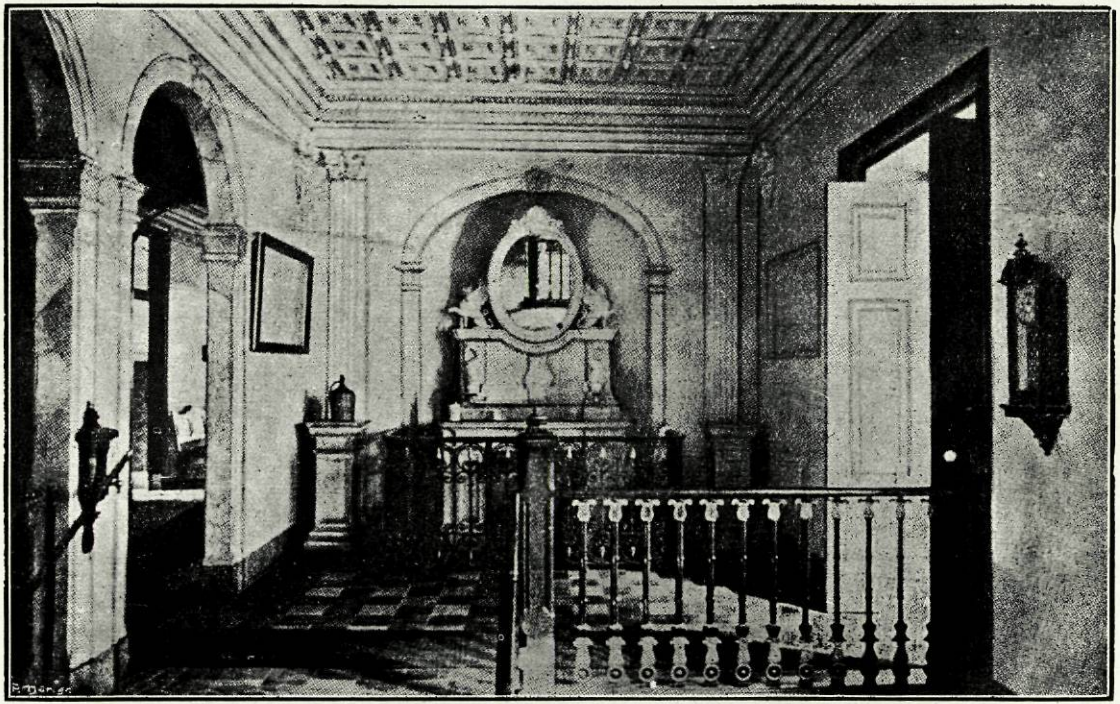
falta ao serviço daquela bela estância, e tudo que ali há obedece nos mais rigorosos preceitos à mais cuidada higiene.

Mencionar o que ali há na descrição acanhada dum relatório, seria tirar-lhe a magnificência de que é revestido tudo que no seu aproximado conjunto torna a estância dos Cucos a mais bem provida do país desde que o seu proprietário procede à análise bacteriológica das suas águas termais e das potáveis do lugar . . . „ [1]

Como veremos mais adeante essa análise foi feita por *Charles Lepièrre* em 1904, classificando a água como *muito pura.*

Alêm do balneário e dos dois chalés para hóspedes há tambêm um Casino onde a quebrar a monotonia da vida campestre, e a esquecer os padecimentos e achaques, encontram os doentes a distracção que a música e o teatro lhes proporciona.

[1] Relatório do Médico — Inspector geral das águas minerais, o Conselheiro sr. Dr. Tenreiro Serzêdas, publicado em Março de 1902.



TERMAS DOS CUCOS — Balneario — Copa

NASCENTES

São três as nascentes aproveitadas para tratamento, não incluindo a que banha as lamas.

Todas elas foram analisadas sob o ponto de vista químico. Cada nascente, dada a sua composição química, tem a sua indicação especial. Assim a dos *Cucos Velhos,* tendo uma percentagem de cloreto de lítio superior à das outras nascentes é utilizada em uso interno nos doentes que tenham indicação franca de tratamento pelas *Aguas dos Cucos.*

Apesar de menos rica em cloreto de sódio e em cloreto de lítio, a nascente denominada *Cucos Novos* é uma das que possue maior quantidade de azoto em liberdade, o que prova, como adeante mostraremos, ser das mais ricas em gases raros e mais rádio-activa.

É daí que vem a sua indicação terapêutica em inalações.

Não é empregada a nascente dos *Cucos Novos* (reservatório pequeno) em uso interno por conter menor quantidade de cloreto de lítio, mas será empregada em determinados estados mórbidos que se traduzam por formas congestivas e de eretismo cárdio-vascular.

Várias outras nascentes ainda existem que não teem sido utilizadas, tais como a do *Olival*, e outras do leito do rio Sizandro, às quais no entanto os habitantes da região atribuem virtudes curativas em certas dermatoses.

Como se vê pela resenha resumidíssima que acabamos de fazer é grande a riqueza hidrológica desta região e tam abundantes os seus lençois de água, que ela chega para as necessidades terapêuticas e para muitos outros usos.

I

Propriedades físicas

O estudo das propriedades físicas destas águas é digno de atenção porque existe um paradoxo hidrológico que carece de ser completamente elucidado.

Desde os fins do último século os hidrologistas, na sua ânsia constante de descobrirem o maior número possível de segredos que encerram as águas minerais, fizeram incidir de novo a atenção sôbre as suas propriedades físicas.

Não satisfeitos com as propriedades que ofereciam à simples vista desarmada recorreram aos progressos da física e aplicaram as suas descobertas e aparelhos ao estudo das propriedades físicas das águas minerais.

A aplicação do termómetro ao estudo da temperatura das águas minerais data da descoberta

dêste aparelho, sendo popularmente denominada esta operação pela designação de pesagem das águas.

Em 1897 *Lehnert* estudou a relação que existia entre a condutibilidade eléctrica e o extracto sêco das águas minerais.

Em 1903 *Chamoz* e *Doyon* estudaram outra constante física, determinando o grau crioscópico de algumas águas mínero-medicinais.

Lucien Graux consagrou em 1905 a sua tese a esta questão, considerando o ponto crioscópico duma água mineral como equivalente da expressão da sua tensão osmótica. No entanto estas determinações físicas, como fez notar *Francina*, apenas teem valor como processo de verificação que permite caracterizar rápidamente uma água e descobrir se existem variações na sua composição.

Das propriedades físicas duma água mínero-medicinal as mais importantes são as que as tornam aplicáveis ao uso interno e ao uso externo em banhos. São poucas essas águas que aliam propriedades físicas que permitam aplicá-las, com agrado para o doente, aos dois usos. E dentre estas ainda há muitas que apenas são utilizáveis em bebida por causa da quantidade não permitir que sejam aplicadas em banhos. Muitas águas alcalinas estão neste caso.

A importante água das nascentes da região de

Vidago nunca poderá alimentar um balneário se ela mal chega para consumo em bebida.

Nas próprias Pedras Salgadas a água mineral é misturada nas banheiras com água comum.

As águas sulfurosas de que o nosso país é rico são pelo cheiro a ácido sulfídrico bebidas a custo, e as águas de grande alcalinidade não podem ser empregadas em uso interno sem uma certa moderação, e são contra-indicadas nos doentes com certas cardiopatias, e nos artério-esclerosos, pela sua propriedade fisiológica de aumentarem a tensão sanguínea.

Sendo admitido pelos hidrologistas como vantajoso para o doente continuar o tratamento no intervalo das épocas balneares, usando a água em bebida, como meio eficaz de conservar e até aumentar as melhoras obtidas na sede da nascente, uma outra propriedade física importante é a inalterabilidade da água quando convenientemente engarrafada.

Quási todas as águas mínero-medicinais possuem essa propriedade, dando-se apenas algumas vezes o caso de águas bicarbonatadas deixarem depósito no fundo da garrafa por causa da transformação dos bicarbonatos em carbonatos neutros que se precipitam.

Entre as águas minerais aquelas que são mais apropriadas para uso interno e uso externo, e que

portanto oferecem um campo mais vasto de aplicações terapêuticas são sem dúvida as águas cloretadas sódicas quando a sua percentagem em cloreto de sódio não é excessiva, porque então não se podem tolerar em bebida.

Estão neste caso as *Águas dos Cucos* que possuem $2^{gr.},5$ de cloreto de sódio por litro e as da Amieira cuja percentagem em cloreto de sódio por litro é de $0^{gr.},46$.

A água mais cloretada do nosso país e a do Arsenal da Marinha (S. Paulo) que possue 17 gr. de cloreto de sódio por litro e que por isso só pode ser empregada em uso externo.

"A *Água dos Cucos* é límpida; incolor em pequena quantidade, de côr amarela esverdeada em grandes massas; é inodora, tem sabor ligeiramente salgado agradável a alguns paladares, principalmente quando fria, não é nada repugnada mesmo quente. Conserva-se indefinidamente em vasos fechados sem alteração; exposta ao ar cobre-se de uma substância amarela, resultado da decomposição do carbonato de magnésia.

A sua temperatura tem oscilado entre 20°,4 e 40°. A água do reservatório pequeno, da nascente dos Cucos Modernos, que se emprega em *douches* e em bebida tinha a temperatura de 20°,4 em 20 de Fevereiro do ano corrente. A dum poço que se abriu êste ano no sítio dos antigos banhos para o

tratamento das lamas, marcava 40°, na mesma ocasião a temperatura do ambiente era 13°.

Fenómeno curioso já acusado pelo Dr. Tavares e agora melhor observado, pois que desde 4 de Junho de 93 tem sido tomada todos os dias a temperatura das nascentes: a temperatura de cada nascente não é constante nem igual à das outras. Sofre oscilações grandes, desiguais e desencontradas. Assim a temperatura da nascente dos Cucos Velhos, era em 4 de Junho de 93, primeiro dia da observação, de 37°,2, dêsse dia foi descendo regularmente até 27 de Novembro, dia em que marcou 30°,4. Daqui começou a subir mais rápidamente do que tinha descido, chegando em 20 de Janeiro a 39°. Novamente desceu gradualmente até 20 de Março, última observação de que tenho conhecimento, marcando nesse dia 37°. A temperatura do ambiente, nos dias desta observação, foi por ordem cronológica, 23°,7; 14°; 25°; 15°.

A temperatura da água dos Cucos Modernos, marcou no primeiro dia da observação, 4 de Julho, 31°,6 e foi aumentando gradualmente até 10 de Agosto, dia em que chegou ao máximo, 24°,2; conservou-se com pequena diferença até meados de Outubro, descendo depois disso até 20 de Fevereiem que tocou o mínimo de 30°,4; aqui foi subindo até 20 de Março chegando a 31°,2. A temperatura do ambiente em cada um dêstes dias foi de

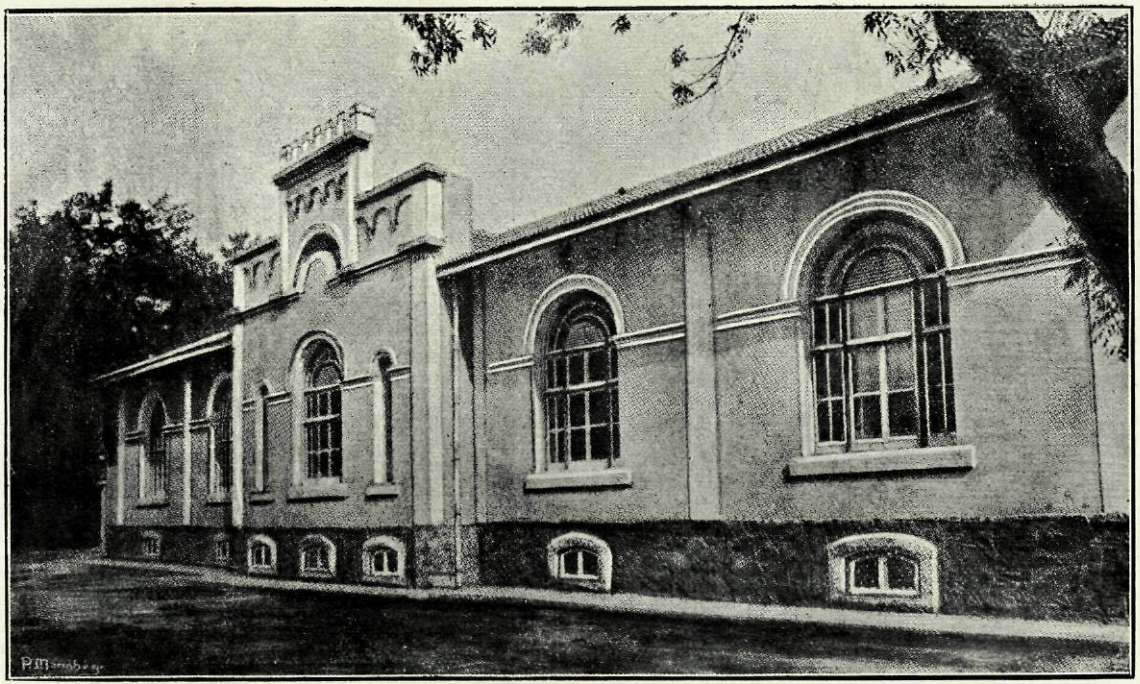
23°,7; 25°,5; 13°; 15°. Em resumo: a máxima temperatura dos Cucos Velhos foi observada no rigor do inverno, 20 de Janeiro; a mínima em 27 de Novembro antes de começarem as chuvas. A temperatura máxima do reservatório grande dos Cucos Modernos foi observada em 10 de Agosto, a mínima em 20 de Fevereiro.

A temperatura da nascente do reservatório pequeno dos Cucos Modernos, teve a sua máxima elevação em 23 de Setembro e a mais baixa em 20 de Fevereiro.

O Dr. Tavares tinha observado bem o fenómeno.

A elevação da temperatura de algumas nascentes durante o inverno e o abaixamento no verão, enquanto noutras se dá o inverso, é real, absoluta e não relativa. Observações continuadas por mais algum tempo, darão aos geólogos elementos para conhecerem as causas dêste fenómeno, que Paul Choffat mencionou no seu livro *Contributions à la connaissance geólogique des sources minerothermales des aires mésozoïques du Portugal,* pag. 88; mas que não conhecia bem e por isso não explicou satisfatóriamente„ [1].

[1] Relatório de 1893.



TERMAS DOS CUCO — O casino

II

Propriedades químicas

Em data anterior a 1890 o professor Agostinho Vicente Lourenço fez a primeira análise qualitativa das *Aguas dos Cucos.*

Por essa análise atribuiu-lhe $3^{gr.},457$ de substâncias fixas para 1.000 gramas de água notando a existência de cloreto de sódio, potássio, magnésio, sulfureto de cálcio e sílica. Pela predominância em cloreto de sódio que essa análise lhe revelou classificou-a *salina muriático.*

É sobretudo porêm a análise de Joaquim Santos Silva, chefe dos trabalhos práticos do laboratório de química da Universidade de Coimbra, que precisa qualitativa e quantitativamente os componentes das Águas dos Cucos.

O resultado dessa análise feita em 1892 é a seguinte:

	Gramas
Sulfato de cálcio	0,22994
Idem de potássio	0,02145
Cloreto de potássio.	0,00669
Idem de sódio	2,48585
Idem de amónio.	0,00063
Idem de magnésio	0,08322
Carbonato de cálcio	0,26078
Idem de magnésio	0,04868
Óxido de ferro	0,00233
Sílica	0,01910
Matérias orgânicas (indeterminado)	—
Soma . . .	3,15868

As mais importantes e bem acentuadas melhoras obtidas pelos artríticos com o uso destas águas fez que o director clínico do estabelecimento suspeitasse da grande percentagem de lítio.

Nova análise foi feita em 1896 pelo distincto analista Charles Lepièrre e deu os valores seguintes:

NASCENTE DOS CUCOS VELHOS

AGRUPAMENTO DOS ELEMENTOS (por 1.000 gr.)

	Gramas
Brometo de sódio	0,0027
Cloreto de sódio	2,5302
Idem de lítio	0,0212
Idem de amónio	0,0008
Idem de potássio	0,0216
Idem de magnésio	0,0116
Sulfato de magnésio	0,1758
Idem de cálcio	0,0644
Bicabornato de cálcio	0,4029
Idem de estrôncio	0,0002
Idem de manganés	0,0047
Fosfato de alumínio	0,0003
Sílica	0,0150
Óxido de ferro	0,0005
Matérias orgânicas	0,0063
Vestígios de iodetos	—
Idem de fluoretos	—
Idem de boratos	—
Idem de barita	—
Nitratos — nulos	—
Soma das substâncias dissolvidas	3,2582

GASES LIVRES:

	Cc.	Gramas
Acido carbónico	4,5 =	0,0090
Azoto	12,6 =	0,0158
Oxigénio	3,15 =	0,0045

NASCENTE DAS LAMAS

AGRUPAMENTO DOS ELEMENTOS (por 1.000 gr.)

	Gramas
Brometo de sódio	0,0026
Cloreto de sódio	2,5254
Idem de lítio	0,0218
Idem de amónio	0,0007
Idem de potássio	0,0219
Idem de magnésio	0,0189
Sulfato de magnésio	0,1638
Idem de cálcio	0,0814
Bicarbonato de cálcio	0,4690
Idem de estrôncio	0,0002
Idem de manganés	0,0049
Fosfato de alumínio	0,0003
Sílica	0,0143
Oxido de ferro	0,0006
Matérias orgânicas	0,0075
Vestígios de iodetos	—
Idem de fluoretos	—
Idem de boratos	—
Idem de barita	—
Nitratos — nulos	—
Soma das substâncias dissolvidas	3,3333

GASES LIVRES:

	Cc.	Gramas
Acido carbónico	6,0 =	0,0120
Azoto	13,2 =	0,0166
Oxigénio	2,9 =	0,0041

CUCOS NOVOS (hipertermal)

AGRUPAMENTO DOS ELEMENTOS (por 1.000 gr.)

	Gramas
Brometo de sódio	0,0019
Cloreto de sódio	2,3883
Idem de lítio	0,0103
Idem de amónio	0,0004
Idem de potássio	0,0164
Idem de magnésio	0,0091
Sulfato de magnésio	0,1602
Idem de cálcio	0,0784
Bicarbonato de cálcio	0,4817
Idem de estrôncio	0,0004
Idem de manganés	0,0032
Fosfáto de alumínio	0,0019
Sílica	0,0160
Óxido de ferro	0,0026
Matérias orgânicas	0,0055
Iodetos — vestígios tenuíssimos	—
Fluoretos — vestígios	—
Boratos — duvidosos	—
Barita — vestígios	—
Nitratos — nulos	—
Soma das substâncias dissolvidas	3,1763

GASES LIVRES:

	Cc.	Gramas
Acido carbónico	2,1 =	0,0042
Azoto	15,7 =	0,0184
Óxigénio	2,8 =	0,0040

CUCOS NOVOS (mesotermal)

AGRUPAMENTO DOS ELEMENTOS (por 1.000 gr.).

	Gramas
Brometo de sódio	0,0010
Cloreto de sódio	1,6805
Idem de lítio	0,0072
Idem de amónio	0,0003
Idem de potássio	0,0141
Sulfato de magnésio	0,1536
Idem de cálcio	0,0427
Bicarbonato de cálcio	0,4697
Idem de manganés	0,0018
Fosfato de alumínio	0,0048
Sílica	0,0107
Óxido de ferro	0,0044
Matérias orgânicas	0,0052
Iodetos — vestígios tenuíssimos	—
Fluoretos — vestígios tenuíssimos	—
Boratos — vestígios duvidosos	—
Barita — nula	—
Estronciana — nula	—
Nitratos — nulos	—
Soma das substâncias dissolvidas	2,3960

GASES LIVRES:

	Cc.	Gramas
Acido carbónico	1,6 =	0,0033
Azoto	14,2 =	0,0178
Oxigénio	3,1 =	0,0044

Esta análise, que em primeiro lugar revela o fino tacto clínico e aguda perspicácia do médico director das águas, Dr. Justino Xavier da Silva Freire, mostra além disso a feliz associação duma importante percentagem de lítio a uma água cloretada sódica, cuja quantidade de cloreto de sódio e dos outros componentes permite fazer dela largo uso e até utilizá-la como água de mesa, com o que muitos doentes artríticos teem colhido excelentes resultados.

É êste um carácter das *Águas dos Cucos* que muito a nobilita terapêuticamente.

Das poucas águas cloretadas-sódicas portuguesas, médicamente exploradas, que são as da Amieira, Piedade (Alcobaça) e Arsenal da Marinha, apenas a dos Cucos, segundo a análise publicada das outras águas, é rica em lítio, apresentando as restantes só vestígios.

Das águas portuguesas, só as de Vidago excedem as dos Cucos em lítio, contendo 0$^{gr.}$,0045 por litro, e a dos Cucos 0$^{gr.}$,0035. Apesar disso as águas de Vidago não permitem a absorção duma quantidade de lítio tão importante como a dos Cucos, devido à sua forte alcalinidade, e portanto não poder ser usada em grandes doses pela hipertensão que provoca e pela caquexia que produz, tendo sido designada por caquexia alcalina, segundo a opinião de Trousseau, Mathieu, Rabanteau e outros.

Das próprias águas mínero-medicinais francesas são poucas as que possuem uma percentagem tão importante de lítio e de entre aquelas cuja composição temos presente apenas Royat tem uma percentagem de lítio que se aproxima da dos Cucos e até é um pouco superior (Royat 0,035 de cloreto de lítio por litro: Cucos — 0,022 de cloreto de lítio no mesmo volume).

É tão flagrante a semelhança de composição da Água dos Cucos com a de Royat que por vezes se tem designado os Cucos por "Royat português".

A diferença que existe entre estas duas águas reside em que Royat contêm mais anidrido carbónico em estado de liberdade e arsénio, e a dos Cucos é mais rádio-activa e possue lamas minero-medicinais.

A análise química destas lamas tambêm foi feita pelo mesmo ilustre químico Charles Lepièrre, dando os resultados seguintes:

LAMAS SECAS AO AR (por 1.000 gr.)

		Gramas
Agua eliminada a 100°		24,60
MATÉRIAS FIXAS:		
Sais solúveis na água (cloretos, sulfatos de sódio, cálcio, magnésio, sulfato e nitrato de potássio . .	2,24	
Carbonato de cálcio . . .	136,98	
Fosfato de cálcio	2,12	
Areia grossa	327,70	
Argila	416,36	885,40
MATÉRIAS VOLÁTEIS (AO RUBRO):		
Matérias orgânicas solúveis na água	0,21	
Cloreto de amónio. . . .	0,06	
Matérias orgânicas solúveis no alcool	1,22	
Acidos úmicos	2,74	
Matérias úmicas	6,43	
Água de combinação da argila	54,63	
Matérias orgânicas não atacadas pelos reagentes . .	24,58	
Azoto orgânico.	0,13	90,00
Soma . . .		1000,00

Segundo esta análise as lamas dos Cucos conteem matéria orgânica associada a substâncias minerais.

A substância orgânica é devida a certas algas que numas condições muito especiais de temperatura e de composição de meio pululam nestas lamas.

É a estas algas designadas em França pelo nome de *conferves* que alguns hidrológistas atribuem um papel importante na terapêutica por meio das lamas.

Na classificação das lamas recorreremos à que faz Henri Lamarque [1] que escreveu o seguinte:

"O emprego da lama associada às águas minerais é muito antigo: era uma prática corrente entre os romanos tomarem como sedativos das dores uns banhos que continham lamas e confervas; esta lama tinha uma origem das mais diversas, vindo da proximidade do mar, do fundo dos lagos ou dos regatos ou da turfa dos pantanos. Esta prática foi perpetuada em nossos dias, e, na Europa central, várias estações utilizam matérias lamacentas de natureza variável que se misturam a certas águas minerais. As famosas lamas de Franzensbad de Taeplitz e de Marienbad não tem outra origem: são lamas

[1] *Crénothérapie*, par Landouzy (pag. 166 e 167).

artificiais. Em França isso é um pouco mais difícil e só se chama lama medicinal às matérias pulverulentas de origem vegetal ou mineral e que se encontram naturalmente associadas a uma água mineral (Durand-Fardel), ou antes que estão a macerar permanentemente ou durante vários anos numa água mineral (Rotureau).

As lamas empregadas em França são lamas naturais. Elas podem ser de diversas espécies: ora compõem-se de princípios vegeto-minerais, heterogéneos devidos aos terrenos atravessados por nascentes de temperatura pouco elevada como em Saint-Amand (Nord), em Barbotan (Gers), donde a necessidade habitual de as aquecer para serem administradas: são lamas minerais: ora élas se encontram em água a temperatura elevada: são lamas termais. As lamas termais podem ser:

1.º TERMO-VEGETAIS, isto é, constituídas por uma vegetação endógenica de confervas, estes vegetais criptogâmicos que nascem, vivem, morrem e se decompõem nas águas termais (Nevis, Luchon, Bourbon-Lancy) e que produzem a *barégine,* a *glarine, etc....*

Êstes lôdos vegetais só são empregados excepcionalmente, sendo a sua produção sempre limitada.

2.º TERMO-MINERAIS, isto é, constituidas por sedimentos abandonados pelas águas e provindo da erosão dos terrenos através dos quais elas passam.

Estas lamas, utilisadas sobretudo na Itália, em Albano, Santa Magiore, Acqui, Vinadio, etc., são magras, sêcas, pouco ou nada untuosas, de formação recente, ricas em carbonatos e em silicatos.

3.º TERMO-MÍNERO-VEGETAIS, isto é, contendo todos os elementos que se podem encontrar nas lamas medicinais: lôdo vegetal endógeneo (confervas), lôdo vegetal heterógeneo (humos), turfa, detritos orgânicos, lôdo mineral heterógeneo, (princípios terrosos, argilosos, silicatosos, calcáreos depositados pela água fluvial).

Apenas se conhecem as lamas de Dax e de Préchacq que desempenham estas condições, sendo as de Barbotan as que delas mais se aproximam; de tal maneira que é o sudoeste da França que possue as lamas mais notáveis que existem».

Pela simples leitura do que fica transcrito, e pelo exame da composição química das lamas dos Cucos, são estas compreendidas nos grupos das lamas termo-mínero-vegetais, atendendo que são constantemente banhadas pela água da nascente das lamas, cuja temperatura é de 40º, como refere no relatório de 1803 o distincto clínico director dêste estabelecimento termal.

Pertencem portanto estas lamas ao grupo das que Henri Lamarque considera "... *les plus remarquables qui existent*...», cujas únicas representantes na Europa são, alêm das dos Cucos, as

de Dax e Préchacq e das quais se aproximam as de Barbotan.

Para confronto com as lamas dos Cucos, apresentamos seguidamente a composição química das lamas de Dax para 1.000:

	Gramas
Silício, argila e cal.	736,16
Óxido de ferro	50,89
Sulfureto de ferro	40,48
Silicato de alumínio	46,61
Silicato de magnésio	12,54
Óxido de magnésio	2,20
Bromo e iodo	1,71
Sulfatos	4,
Misturas orgânicas	9,

As lamas dos Cucos são dotadas duma importante rádio-actividade, segundo a análise do professor Oliveira Pinto, a que adiante me reportarei.

Os banhos de lamas que exigem um dispositivo especial para serem tomados devido à grande fôrça impulsiva que obsta a que o corpo esteja submerso, são sempre seguidas de *douches* ou de banhos de imersão que purificam a pele, libertando-a completamente do inducto lodoso que a cobre.

Em seguida o doente envolve-se em cobertores de lã e deita-se numa cama especial, fixa à parede na proximidade da banheira que contêm o lôdo, de modo a permitir, por uma disposição conveniente,

que o curista esteja deitado próximo da sua superfície, afim de continuar a receber as emanações durante o tempo em que se conservar deitado.

O doente experimenta uma sudação abundantíssima, que, aliada aos notáveis efeitos diuréticos das águas, muito deve concorrer para a eliminação das toxinas que estão acumuladas no organismo ou dos produtos incompletamente oxidados.

Entre nós, ao contrário do que está sucedendo em França, e noutros países da Europa, o uso dos banhos de lama não se tem propagado.

Patorillier [1] refere que Caldas da Rainha foi a estância balnear do nosso país onde as lamas foram aplicadas pela primeira vez e com resultados.

Apesar da entusiástica propaganda que fez do uso dêstes banhos de lama e das demonstrações, com numerosos casos clínicos, das suas importantes propriedades terapêuticas, esta prática foi posta completamente de parte nas Caldas da Rainha, devido às opiniões desfavoráveis dos médicos caldenses, João Nunes Gago [2] e Seixas Brandão [3].

Durante alguns anos o estabelecimento termal

---

[1] *Observações das águas das Caldas da Rainha* (1752).

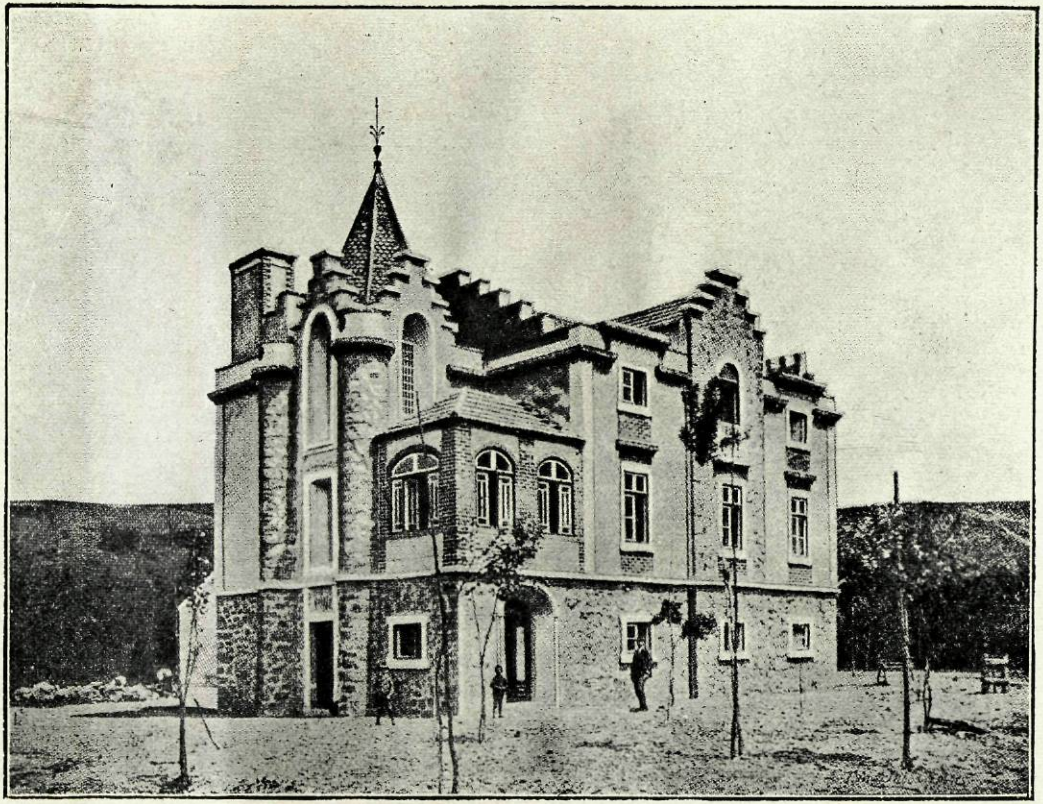
[2] *Tratado físico-químico das águas das Caldas da Rainha* (1779).

[3] *Memórias sôbre as águas da vila das Caldas da Rainha.*

dos Cucos, foi o único que possuíu tão útil medicação.

Nas termas de Vizela já foram usadas lamas artificiais preparadas com terra importada, amassada com a água mineral, mas sem resultados terapêuticos importantes. Ultimamente parece terem introduzido esta medicação em alguns estabelecimentos termais do nosso país, sendo Entre-os-Rios um dos estabelecimentos que mais promete, segundo a opinião autorizada do médico hidrologista Alfredo Luís Lopes: "O aproveitamento terapêutico desta enorme quantidade de lamas será empresa de grande futuro económico e humanitário" [1].

[1] *Águas minero-medicinais de Portugal* (1862).



TERMAS DOS CUCOS — Vila D. Feliciana

III

Propriedades rádio-activas

Era um facto clínico inexplicado que certas águas mínero-medicinais de composição química e propriedades físicas quási análogas apresentassem propriedades ou virtudes terapêuticas inteiramente diversas.

A composição, a termalidade, as mil e uma circunstâncias conhecidas não explicavam a acção muitas vezes extraordinária de tal ou tal água, o efeito de tal ou tal nascente sôbre determinada afecção ou diátese.

A descoberta do rádio e de rádio-actividade que tão profundamente vem revolucionar o mundo scientífico e remanejar por completo a físico-química, procura interpretar êsses factos, e a maior ou menor rádio-actividade constitue hoje como que a pedra de toque que permite qualificar uma água mineral.

Na hidrologia já se faz sentir bem a influência de tam preciosas descobertas e novos horizontes se rasgavam ao conhecimento humano permitindo melhor interpretação de determinados factos clínicos sob que ainda imperava o empirismo.

No que diz respeito aos Cucos, já nos seus relatórios anteriores à descoberta da rádio-actividade, o director clínico dêste estabelecimento fazia sentir a impossibilidade de explicar determinadas propriedades terapêuticas de que de nenhum modo a composição química dava razão de ser.

Eram justas as afirmações do ilustre médico e a investigação das emanações rádio-activas feita pelo professor Oliveira Pinto mais vieram provar a sua justeza.

O estudo, porêm, da rádio-actividade das águas mínero-medicinais não altera a classificação de Durand-Fardel, antes a confirma, por isso que ela obedece ao critério clínico, ao efeito terapêutico, muito embora seja influenciada pela análise química ordinária, que, como veremos, no que diz respeito aos gases (azoto e anidrido carbónico) constitue um indice de avaliação da sua maior ou menor rádio-actividade.

Desde 1896 a esta parte, data em que Becquerel descobriu tão interessante fenómeno, os estudos, no que respeita a hidrologia, teem-se repetido e precisado, aumentando dia a dia os elementos de es-

tudo, e os resultados da observação dos factos quer físico-químicos, quer clinicos.

É assim que as propriedades rádio-activas das águas minerais tem constituído objecto de trabalhos importantes de Curie, Danne, Ramsay, Moureu, Bouchard, etc.

Êstes sábios puseram em evidência a presença de emanação de rádio nos gases que se escapam espontâneamente, em diversas nascentes termais.

Descobriram que a emanação do rádio se transformava dando hélio sendo êste facto correlativo do desaparecimento da rádio-actividade da mistura gasosa.

"É possivel alêm disso, diz M. Curie, que outras matérias rádio-activas mais ou menos espalhadas no seio da terra sofram metamorfoses da mesma ordem que aquelas que experimentaria o rádio na hipótese da sua transformação em hélio com produção final de hélio ou doutros gases da mesma família (argon, neon, cripton, xenon)".

Em presença destas autorizadissimas opiniões pode-se admitir que a presença de hélio e de outros gases raros é uma indicação da existência de rádio nas camadas profundas, tendo a emanação de rádio, arrastada pela água, tido tempo de se transformar em hélio durante o seu trajecto subterrâneo.

A determinação dos gases raros nas águas mí-

nero-medicinais, é portanto dum alto valor scientífico para caracterização dessas águas.

Moureteu, ilustre professor francês que se dedicou ao estudo dos gases raros e sua relacionação com os gases habituais da atmosfera, depois de referir os últimos trabalhos de Ramsay, Loddy, Curie, Deslandres, etc., diz:

"São estas considerações e também o desejo de trazer novos dados positivos ao problema tão obscuro da terapêutica termal que me resolveram a iniciar activamente o estudo dos gases das águas minerais, tanto assim que estas, pelo seu grande número e pelas variedades das suas origens subterrâneas ofereciam um campo de experiências tão vasto como propício".

Apresenta seguidamente um extenso quadro da composição centesimal volumétrica das misturas gasosas que se desprendem nas nascentes de 40 águas minerais, chegando a esta importante conclusão:

"*A proporção dos gases raros segue muito regularmente a percentagem em azoto: é inversa pelo contrário da do ácido carbónico, sendo um e outro dêstes dois gases alternadamente predominante*" [1].

Este estudo de Moureu é de grande importância para dum modo rápido e sumário calcular a ri-

[1] *Journal de Pharmacie e de Chimie, 1906.*

queza em gases raros e em emanações de rádio das águas mínero-medicinais.

O valor destas conclusões é tanto maior quanto é difícil calcular por um método analítico directo a percentagem dêstes gases raros.

Em 1908 o director clínico dos Cucos, atendendo à grande importância da presença dos gases neutros e da rádio-actividade das águas mínero-medicinais, manifestou ao proprietário destas águas a conveniência duma análise físico-química completa das águas e lamas dos Cucos, ao que êle prontamente acedeu.

Para esse fim o Dr. Freire, director clínico, recorreu ao professor Virgílio Machado, mas sem resultado, devido a nem êle nem qualquer outro médico ou analista português possuírem, pelo menos nessa data, os aparelhos necessários para efectuar essa análise.

E digo qualquer outro clínico ou analista português porque o professor Virgílio Machado na impossibilidade de a realizar, obsequiosamente se dirigiu ao professor Ferreira da Silva, preguntando-lhe se podia ou sabia quem poderia fazer essa análise, recebendo uma resposta negativa.

Esta simples citação põe em evidência a dificuldade destas análises; pois pela conclusão de Moureu que se pode traduzir: *a quantidade de gases raros está na razão directa da quantidade de azoto*

e na razão inversa da quantidade de anidrido carbónico, basta recorrer às análises químicas comuns das águas minerais, onde muitas vezes estão indicados os volumes de azoto e de anidrido carbónico, para imediatamente podermos suspeitar da presença de gases raros ou neutros e da sua quantidade relativa.

Recorrendo ao livro do Dr. Tenreiro Sarzêdas, sôbre águas minerais, que é dos mais recentes e dos mais completos no género, é possível organizar um pequeno quadro onde algumas águas mínero-medicinais portuguesas possam ser confrontadas sob o ponto de vista da quantidade em azoto e anidrido carbónico no estado de liberdade.

	Cc.		Cc.	
Curia	17,4 de azoto	—	5,2 de anidrido carbónico	
Banhos do Luso	15,2 „ „	—	32, „ „	„
Banhos do Poço	15,3 „ „	—	5, „ „	„
Aguas de S. Vicente	10,1 „ „	—	2,1 „ „	„
Vidago	6,8 „ „	—	790, „ „	„
Cucos Novos	14,7 „ „	—	2,1 „ „	„

Das águas minerais portuguesas apenas estas apresentam no livro supracitado a composição volumétrica do azoto e anidrido carbónico em estado de liberdade num litro de água.

Não podemos dizer que sejam ricas em azoto o que nos leva à conclusão pelo princípio de Mou-

reu que também não serão ricas em gases raros ou neutros.

Pelo mesmo princípio quási todas as águas bicarbonatadas são pobres em gases raros em vista da grande quantidade de anidrido carbónico que apresentam em solução.

A percentagem de azoto nestas águas é também ordináriamente fraquíssima. Como as emanações rádio-activas se transformam em gases raros as águas bicarbonatadas ou são pobres em rádio-actividade ou esta não chega a transformar-se.

Neste último caso não devia deixar de existir o azoto que em nada influi no fenómeno.

Parece que mesmo no caso das águas bicarbonatadas-sódicas permanece verdadeiro o princípio de Moureu a avaliar pelos resultados a que chegou o professor Oliveira Pinto no estudo a que procedeu sôbre as emanações rádio-activas de algumas águas minerais portuguesas em 1910.

As águas mais bicarbonatadas foram as que revelaram menor quantidade de rádio-actividade.

Os resultados a que chegou são os seguintes: [1]

---

[1] *Revista de Química pura e aplicada*, (1910).

STATION	SOURCES	Date de l'extraction	Temps écoulè aprés l'extraction	Milli-g. min. dans 10 lit. d'eau
SABROSO (Vidago)	**Sabroso, nouvelle source**	15-V-1910	2 min. env.	0.45
VIDAGO	Vidago n.º 2	16 „ „	1 „ „	0.32
FONTE ROMANA	Fonte Romana	17 „ „	2 „ „	0.28
PEDRAS SALGADAS	D. Fernando	17 „ „	3 „ „	0.29
MOLEDO	Lameiras	18 „ „	4 „ „	0.09
GEREZ	Da Bica	20 „ „	5 „ „	1.12
GEREZ	Forte	20 „ „	5 „ „	0.68
DOÇÃOS	Doçãos	23 „ „	2 „ „	0.46
CUCOS	Das Lamas	II-VIII-1910	1 „ „	1.42

Por êste quadro se vê que das águas analisadas, as da fonte Vidago n.º 2 são as menos rádio-activas, o que é inverso da sua riqueza em anidrido carbónico, sendo a água da nascente das lamas dos Cucos a mais rica em emanações de rádio o que concorda pelo princípio de Moureu com a sua pobreza de anidrido carbónico em estado de liberdade e com a sua relativa riqueza em azoto.

É esta importante quantidade em emanações de rádio da Água dos Cucos que vai auxiliar-nos na compreensão das suas extraordinárias propriedades fisiológicas e terapêuticas.

IV

Propriedades fisiológicas

Estudadas as águas mínero-medicinais dos Cucos nas suas propriedades, físicas, químicas e rádio-activas, cumpre-nos encará-las sob o ponto de vista fisiológico.

Á medida que avançam na sciência as noções sôbre a hidrologia e que às noções da termalidade, da mineralização e grau de concentração dos sais em solução nas águas se associaram as modernas aquisições da físico-química sôbre a ionização, o estado coloidal e rádio-actividade, as interpretações físico-terapêuticas teem sofrido várias alterações.

No dizer de Bardet [1] pode supor-se que a água ao saír da nascente possui uma composição essencialmente móvel e apresenta os caracteres da vida.

---

[1] *Notions d'Hydrologie moderne*, (1909).

Das modernas investigações decorrem interpretações mais consentâneas com os efeitos terapêuticos das águas mínero-medicinais que parecem mais vizinhas da verdade.

É que à luz dos antigos conhecimentos era para nós um verdadeiro enigma o facto de águas menos mineralizadas possuírem um mais forte poder terapêutico.

Hoje admite-se que na solução dum sal electrolítico os radicais iontes cuja combinação forma determinado sal, se encontram dissociados por uma corrente ou acção eléctrica de onde por um certo estado vibratório se dão trocas de iontes de molécula para molécula.

Segundo os trabalhos de Lucien Graux, [1] sendo as àguas minerais soluções salinas, conteem os seus sais mais ou menos separados em iontes, tendo a ionização por efeito conservar os elementos constitutivos pelo menos em parte no estado nascente.

Haverá assim uns elementos positivos, os cationtes, outros, os aniontes num estado vibratório especial capaz de dar novas qualidades à solução.

Todos os elementos constituintes da solução encontrar-se hão portanto num estado cinético ou seja em potência energética pronta a actuar.

---

[1] *Applications de la Cryoscopie à l'étude des eaux-minérales*, (1905).

É provável que seja devido a estas moléculas livres que a água apresenta um grande poder osmótico, isto é, de penetração, de circulação e de utilização nos tecidos e por conseguinte o máximo de actividade.

"A aplicação da teoria dos iontes às águas minerais, diz Bardet, é singularmente sugestiva para a interpretação dos fenómenos terapêuticos, pois ela explica-nos scientificamente porque não podemos obter efeitos semelhantes com águas artificiais fabricadas por meio de sais preparados nos laboratórios".

Em seguida às importantes investigações de Albert Robin e de Bardet comunicadas à Academia das Sciências em 21 de Março de 1901 e à Academia de Medicina a 6 de Dezembro de 1904 e a 8 de Julho de 1905 sôbre fermentos metálicos, Garrigou atribuíu a acção das águas minerais à presença de metais no estado coloidal.

As águas minerais apenas seriam soluções que actuariam à semelhança de oxidases e de diastases ou fermentos solúveis.

É também importante o que Pièrre Sée disse na Academia de Sciências e na Academia de Medicina:

"As águas minerais, naturais, prestam-se portanto a uma terapêutica verdadeiramente fisiológica, pois que elas apenas introduzem no orga-

nismo uma pequena massa de princípios, mas estas substâncias possuem uma grande quantidade de energia. Aproximar-se hiam assim das condições fisiológicas da vida; sabe-se com efeito que as reacções vitais se efectuam sob a influência das diastases de que a célula encerra uma grande quantidade. Os fermentos solúveis são portanto os verdadeiros agentes vitais. "Pode-se dizer, escreveu Claude Bernard, que os fermentos encerram o segrêdo da vida". Trata-se portanto das verdadeiras acções catalíticas, pois que segundo a expressão do professor Albert Robin estas preparações "são capazes de acções fisiológicas desproporcionais com a quantidade de metal empregado" e que "actuando em doses que a terapêutica consideraria até à actualidade como inactivas e inúteis, impressionam profundamente os actos químicos da vida cujos desvios são acompanhados de numerosos estados mórbidos, elas são provavelmente destinados a ocupar um lugar importante no arsenal da terapêutica funcional. O que nós sabemos das oxidases e dos metais coloidais, da sua poderosa energia, mesmo à dose mínima permite-nos portanto atribuir à sua presença a acção terapêutica de certas águas minerais" [1].

---

[1] *Pièrre — Académie de Médecine*, 18 Juillet, 1905.

As noções fornecidas pela teoria da ionização, e pela existência de metais no estado coloidal dão uma certa luz à acção fisiológica das águas minerais, mas ainda deixam por resolver muitos dados do problema que presentemente os hidrologistas pretendem até certo ponto explicar pelo estudo da rádio-actividade.

Com efeito os estudos dos esposos Curie, Becquerel e Moureu, a que já me referi, sôbre a existência da rádio-actividade e dos gases raros nas águas minerais, se ainda não podem explicar completamente a acção destas águas permitem pelo menos compreender a maior parte dos efeitos daquelas que são dotadas de propriedades rádio-activas.

Como está estudado e bem determinado pelos autores acima mencionados o rádio e com êle certos corpos, tais como tório e o actínio, desintegrando-se libertam não só a energia sob a forma de raios α, β γ etc., tendo cada um propriedades particulares, mas alêm disso dão duma maneira continua um gás rádio-activo chamado emanação que confere, como demonstra Curie, a todos os corpos em que toca, um poder rádio-activo induzido.

Esta emanação não é duradoura, desprende-se, e por sua vez desaparece rápidamente, (metade em quatro dias) e o resultado dêste desaparecimento é a produção de gases raros, o mais importante dos quais parece ser o hélio.

Tal é em resumo o fenómeno de rádio-actividade induzida. É assim que uma substância radio-activada pela emanação pode ser introduzida nos tecidos e sem ela própria conter alguns vestígios de rádio pode actuar à maneira de corpos rádio-activos e emitir raios activos.

As águas minerais oferecem o exemplo disso.

Uma toalha subterrânea de água encontrando no seu trajecto terrenos radíferos será influênciada pela emanação e ao saír da terra apresentará uma certa rádio-actividade induzida.

Por mais paradoxal que possa parecer esta verdadeira transformação que vai de encontro ás leis físico-químicas admitidas desde tempos imemoriais somos obrigados a aceitá-la, pois o facto está scientíficamente demonstrado.

Se examinarmos uma lista de aguas rádio-activas, notar-se há que o maior número pertence à classe das águas indeterminadas hipertermais, entre as quais podem ser consideradas as dos Cucos, que ocupam o primeiro lugar entre as águas rádio-activas portuguesas e poucas sendo as aguas rádio-activas estrangeiras que as excedem.

Pena foi que a súbita expulsão do nosso país em 1910 do professor Padre Oliveira Pinto não lhe permitisse concluir o estudo da rádio-actividade e dos gases raros das águas mínero-medicinais portuguesas que tão diligentemente tinha ini-

ciado, não tendo até á actualidade aparecido continuadores do seu importante trabalho, apesar da extraordinária importância que a êsse estudo estão dando os primeiros hidrologistas da Europa.

A investigação dos gases raros das águas mínero-medicinais que até hoje nenhum analista português, á excepção do Padre Oliveira Pinto, se julgou habilitado a fazer, apesar de ter havido pedidos para isso, é duma alta importância, porque podem existir em grande quantidade em aguas, cuja rádio-actividade seja pouco intensa, podendo os gases ráros e a emanação substituir pelos seus efeitos a rádio-actividade das águas.

É o que se conclue do que escreve Moureu [1].

"No que diz respeito especialmente ao hélio, farei notar que a molécula é a mais leve de todas depois da do hidrogéneo...

Esta pequenez das últimas partículas do hélio comunica a este gás, segundo uma lei física conhecida, um grande poder de difusibilidade. Assim posue êle um poder de penetração considerável e parece difícil, quando êle existe negar-lhe a acção nos fenómenos de osmose, cujo papel é capital nos actos funcionais da vida.

¿Que dizer então das próprias emanações rádio-

[1] *Revue scientifique*, 21 Maio, 1908.

activas de onde derivam o hélio e sem dúvida também os seus congéneres?

Toda a gente conhece a sua poderosa acção sôbre o organismo e é evidentemente impossível recusar-lhe uma parte na acção da água mineral sôbre a economia».

Sabe-se que o rádio pela sua emanação exerce uma acção considerável sôbre o organismo.

Impressiona os elementos celulares e a circulação activa os fenómenos vitais dos tecidos, modifica as trocas intra-celulares, torna a nutrição geral mais activa e finalmente exerce uma acção, simultâneamente tónica e sedativa sôbre o sistema nervoso central.

Experiências feitas por Lowenthal mostram que se fizermos ingerir a pessoas sadias águas carregadas de emanação não se produz fenómeno algum anormal, ao passo que absorvida por doentes atingidos de reumatismo crónico vê-se aparecer um acesso fluxionário, um aumento de dores do lado das articulações que é a reacção característica destes reumáticos no princípio do tratamento pelas águas termais rádio-activas.

Soupault em 1904, Gy e Dominici em 1907 empregaram o rádio nas formas crónicas do reumatismo, Claud [1] serviu-se de lamas actiníferas no

[1] *Archives Gen. de médecine*, 1909.

reumatismo deformante, reumatismo gonocócico e em artropatías.

Verificaram uma acção descongestiva e antiflogística, analgesiante, assim como uma acção antispasmódica e tonificante.

Wicken e Degrais [1] obtiveram curas completas em sciáticas, neuralgias intercostais rebeldes, prurido anal e vulvar.

Empregaram-no também nos fibromas uterinos e verificaram a cessação das hemorragias e dos corrimentos antigos e rebeldes, uma certa diminuição dos tumores e principalmente do empastamento inflamatório que os acompanha.

M.me Fabre afirma [2] que nas salpingites crónicas, com ou sem complicações (exsudatos perianexiais, pélvicos, pelvi-abdominais, desvios) as dores diminuem e desaparecem, os exsudatos diminuem de volume e esta reabsorção explica a mobilização dos anexos aderentes e dos úteros fixos.

Do mesmo modo nas metrites crónicas, como observou também M.me Fabre, as dores desaparecem muitas vezes assim como a congestão uterina e periuterina o ectrópion regressa, as hemorragias e a leucorreia diminuem.

Ora esta acção sedativa analgesiante, tonificante

---

[1] *Le Radium*, 1909.

[2] *Arc. gen. de médecine*, 1909.

e descongestionante do rádio, descrita por varios autores, encontra-se em grande parte nas águas rádio-activas.

Existe uma grande analogia entre os efeitos das emanações radíferas nas neuralgias, reumatismos crónicos, afecções utero-anexiais e os efeitos das águas rádio-activas das quais são justamente tributários os doentes atingidos destas afecções.

Os caracteres comuns a todas estas águas são a sedação do sistema nervoso central e periférico e uma estimulação branda sôbre a nutrição geral determinando uma maior oxidação dos produtos de desassimilação, avaliada pelo aumento da relação do azoto da ureia para o azoto total.

Este estudo sôbre radio-actividade merece, no que respeita às águas e lamas dos Cucos, uma menção particular, porque poderá permitir, compreender melhor o mecanismo das curas dos artríticos, gotosos, reumáticos, etc., tão freqùentemente observadas no decurso de cada época termal.

Fixando os elementos rádio-activos das águas minerais que as banham, as lamas minerais dos Cucos representam uma importante massa de energia radífera.

Ora numerosos trabalhos feitos pelos notáveis autores já citados demonstram quanto é enérgica a acção das emanações e tópicos radíferos não só no combate do elemento dor, nas neuralgias e al-

gias de natureza diversa (articular, muscular ou nervosa) mas ainda como agente modificador da nutrição geral, que estimulam a tal ponto nos gotosos e reumáticos que o ácido úrico e outros produtos xânticos de desassimilação desaparecem no sangue depois de cêrca de vinte dias de tratamento.

O Dr. Jean Rebattu, chefe de Clínica Médica na Universidade de Lyon, demonstrou há poucos anos com numerosas observações clínicas que sob a influência da emanação do rádio não só nos gotosos e reumáticos as dores se acalmam ao mesmo tempo que aparecem os movimentos, mas até o ácido úrico depois de uma descarga urinária abundante desaparece completamente do sangue.

"Parece, diz Rebattu nas suas conclusões, que de uma forma geral os uricémicos teem uma eliminação urinária de ácido úrico insuficiente. A emanação produz uma descarga e deve em seguida impedir a formação ou realizar a destruição do ácido úrico de modo que a quantidade de excreção cai abaixo da normal».

A emanação rádio-activa faz, portanto, segundo Rebattu, desaparecer a uricemia permitindo que o ácido úrico, transformado sob forma mais solúvel seja eliminado.

Como auxiliar importante da emanação rádio-áctiva na eliminação do ácido úrico possuem as Águas dos Cucos uma grande quantidade de lítio,

só excedida pela água de Vidago, fonte n.º 1, e apenas em um miligrama por litro.

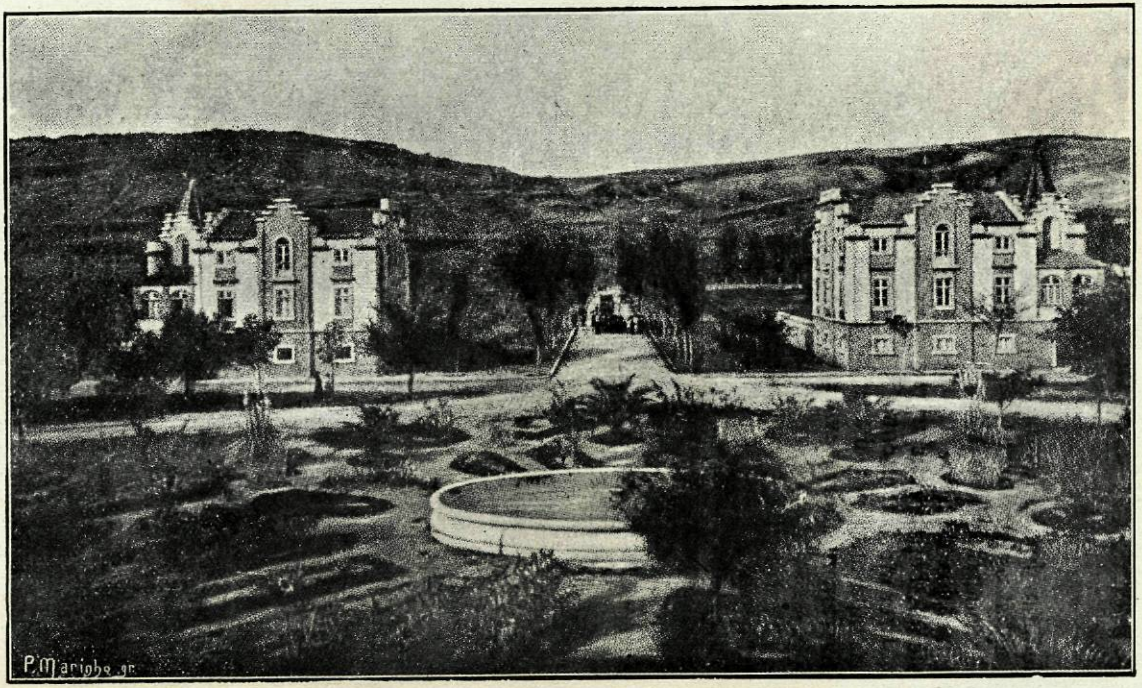
Ora sendo importante o papel desempenhado pelo ácido úrico na gota reumatismo e de um modo geral em todàs as manifestações da diátese artrítica compreende-se actualmente bem quanto deve ser activo o tratamento nos Cucos pelo facto da rádio-actividade das suas águas e lamas associadas à grande percentagem de lítio estando as lamas constantemente sendo banhadas por água muito rádio-activa devendo possuir massas consideráveis de substâncias radiferas constituindo um extenso emanatório onde o doente colhe benefícios, não só de actividade tópica radiante pelo contacto directo com a pele mas alêm disso pela emanação gasosa rádio-activa que se evola todos os instantes da massa telúrica.

Adicionando a esta acção o efeito da água litinada das nascentes que é poderosamente diurética é facil deduzir de que medicação total e maravilhosa se dispõe nesta estação balnear, a única no nosso país capaz de oferecer aos doentes tantas probabilidades de cura em vista da associação dos variados meios terapêuticos de que se lança mão e da racionalidade do tratamento.

Sé é certo que todas as noções modernas de que lançamos mão para a melhor interpretação e mais clara compreensão dos utilíssimos e provados efei-

tos terapêuticos das Águas dos Cucos são ainda bastante sujeitos a controvérsia, se é certo que há um verdadeiro prurido de elegância e brilho nos autores que das noções novas em hidrologia procuram tirar conclusões clínicas, não menos claro é no entanto que mesmo sôbre o ponto de vista exclusivamente médico e unilateralmente clínico a última palavra da sciência, quer sôbre a rádio-actividade, quer sôbre os coloidais, gases raros e iontes nos permite assinalar às Águas dos Cucos um lugar de destaque, que essas modernas aquisições dos variados ramos do conhecimento humano, mais e mais vem confirmar e acentuar.

É que às indicações empíricas confirmadas pela observação de todos os dias, se vem presentemente juntar a explicação scientífica da físico-química que sofreu as suas provas.



TERMAS DOS CUCOS — Largo e avenida

V

Indicações terapêuticas

Águas hipertermais-mesossalinas, cloretadas-sódicas, líticas, siliciosas, manganesianas e ricamente rádio-activas as Águas dos Cucos devem a êsses elementos a grande parte das suas propriedades terapêuticas sem que contudo nos seja possível discriminar a quota parte de cada um deles nos efeitos que produzem.

É pois em globo nos seus resultados últimos que decorrem das observações clínicas, cuidadosa e escrupulosamente feitas na estância, que podemos apreciá-las e daí inferir as suas indicações terapêuticas.

De uma maneira geral podemos denominá-las *águas dos artríticos.*

São as águas que beneficiam largamente os que apresentam viciações orgânicas por afrouxa-

mento do movimento nutritivo e mais particularmente os gotosos e os uricémicos.

Pôsto isto veremos que elas exercem uma certa influência sôbre todo o organismo, que se não localiza de uma maneira especial, mas que influênciam o estado nevropático, acalmando e tonificando o sistema nervoso em geral.

Ao mesmo tempo estimulam levemente o organismo, facilitam a eliminação dos produtos de desassimilação, aumentam a actividade nutritiva dos tecidos aumentando a energia das circulações locais.

Destas propriedades, ao mesmo tempo estimulantes e sedativas, tónicas e descongestionantes derivam as indicações terapêuticas.

As afecções tributárias dos Cucos teem uma origem comum na diátese artrítica que prepara, provoca e entretêm doenças diferentes nas formas sintomáticas, na sede anatómica e nos processos patológicos.

Diz Legendre no seu *Traité de médecine* que a facilidade com que as congestões se produzem nos artríticos, é uma característica muito importante, que faz supor uma grande irritabilidade da tensão vascular, uma sensibilidade excessiva dos reflexos nervosos no sistema vaso-motor, aliando-se à grande nervosidade que é de observação diária nos artríticos, daí a sua escolha da expressão *neuro-artrítismo* a que êle chama uma etiqueta fe-

liz para categorizar uma variedade freqüente de artritismo que resulta da convergência da hereditariedade neuropática e da hereditariedade artrítica da associação da diátese artrítica e do temperamento nervoso.

É esta tendência de diátese artrítica aos processos fluxionários e dolorosos que combate o tratamento pelas Águas dos Cucos.

A especialização geral da estação é portanto anti-artrítica, antiuricémica e quaisquer que sejam as manifestações desta diátese são os neuropatas, os excitáveis, os dolorosos, os congestivos que tirarão melhores efeitos do tratamento termal.

As principais indicações do tratamento pela Água dos Cucos são:

a) Gota;
b) Reumatismo sub-agudo e crónico;
c) Sciáticas;
d) Afecções utero-anexiais.

Gota

Sem querermos entrar nos detalhes das teorías patogénicas apenas diremos que a gota sob o ponto de vista puramente clínico evoluciona num terreno neuro-artrítico e manifesta-se ordináriamente dos 30 aos 35 anos sob a influência dum desvio de regime, duma alimentação defeituosa com predomínio ou exclusivo de carne.

A gota é uma doença essencialmente crónica, sendo por conseguinte inexacto no sentido rigoroso da palavra a designação duma gota aguda.

No período em que se costuma chamar gota aguda ou gota "esténica„ os acessos sobreveem ficando no intervalo o doente num estado de perfeita saúde; há eliminação excessiva de ureia, de ácido úrico, de ácido fosfórico e diminuição de ácido úrico sómente durante as crises.

Neste momento as águas alcalinas fortes, Vidago, Pedras Salgadas, etc., ou as águas sulfatadas cálcicas da Cúria são as únicas indicadas.

Mais tarde, pelo contrário, quando a gota se torna crónica "asténica„ e o doente se anemia e as articulações se deformam com depósitos tofáceos quando a urina é fétida, aquosa, pobre em ureia e em ácido fosfórico, mas relativamente rica em ácido úrico, as águas termais-cloretadas sódicas, devem ter a preferência.

As Águas dos Cucos, estimulantes e reconstituintes actuam com eficácia contra as complicações da gota crónica em engorgitamentos articulares tenazes e nodosidades, debelando muitas vezes e em primeiro lugar as dispepsias quer hipopépticas quer hiperpépticas de forma atenuada, que acompanham a maior parte das vezes a gota asténica.

Para documentar estas indicações podiamos transcrever aqui inúmeros casos clínicos que estão

registados nos relatórios desta estância; mas a simples transcrição do que sôbre êles escreveu o distinto professor e ilustre homem de sciência Dr. Egas Moniz supre tudo o que sôbre as propriedades anti-gotosas das Águas dos Cucos nós possamos escrever. É um valioso documento que muito me apraz aqui deixar arquivado.

"Como frequentador d'esta estancia thermal ha cinco annos, desejo deixar aqui registradas as melhoras que tenho obtido com o uso d'estas aguas. Gottoso desde os 24 annos em que tive o primeiro accesso caracteristico após um trabalho cerebral intenso, de familia arthritica, com uma vida pouco hygienica, sedentaria e fatigante, vi-me em breve trecho soffrendo horrivelmente e em perspectiva de vêr inutilisada a minha vida. Comecei a frequentar os Cucos em 1902: uso interno das aguas e banhos de immersão. Passei o anno muito melhor.

Em 1903 voltei com igual resultado. No anno de 1904 em que faltei, passei mal; accessos mais frequentes e apparecimento dos primeiros tophos nas orelhas. Voltei em 1905. Fiz pela primeira vez uso das lamas. O anno decorreu com menos accessos.

O anno passado, 1906, com uso das lamas e ainda os cuidados que tive com a alimentação, tornada o mais pobre possivel, vi diminuir os tophos, com excepção d'um que me appareceu junto á ar-

ticulação metacarpica-phalangica do dedo médio da mão direita. Devo accrescentar que fóra dos Cucos, tenho ainda feito uso dos medicamentos lithinados, aguas alcalinas e alguns exercicios physicos.

Do exposto conclue-se que se é certo que não se operou em mim uma cura brilhante, o mal tem, contudo, diminuido sensivelmente, especialmente no que respeita ao symptoma *dôr*.

E ao lado do meu caso é indispensavel recordar os muitos que ha e eu tenho observado, em que os resultados teem sido extraordinarios. Muitos gottosos que tinham as suas articulações inutilisadas e perdidas caminham hoje devido ao uso d'estas aguas.

Nas nevralgias arthriticas as curas teem sido tambem por vezes brilhantes. Um dos meus doentes que soffria de sciatica, que difficilmente cede a outros tratamentos, veio aqui encontrar cura completa.

Em resumo: as aguas dos Cucos (uso interno e externo) dão os melhores resultados no tratamento da gotta e das nevralgias arthriticas. E os seus beneficios não são menos importantes nas metrites, etc.

Todas as fórmas, porém, d'estas doenças e da gotta em especial, não tiram sempre os mesmos resultados. *Lucram todos os gottosos* com o tratamento d'estas thermas, mas alguns ha que véem encon-

trar nos Cucos a sua saude e outros apenas conseguem attenuar os seus soffrimentos. Fazer a distincção d'estes casos, averiguar as causas d'estas differenças é querer fazer um capitulo de pathologia que não está ainda completo: o da etiologia da gotta. Por outro lado é querer conhecer o mecanismo intimo da acção das aguas medicinaes. Sabemos que o uso das aguas chloretadas sódicas dá, em geral, proveito aos gottosos, mas tambem é certo que as aguas dos Cucos dão melhores resultados do que outras aguas mais chloretadas: as do mar, por exemplo.

A lithina que possuem, o poderem usar-se internamente, applicação pelas lamas, etc., deve em parte explicar a differença que qualquer acção radio-activa pode ainda completar. Para mim os melhores resultados que se tiram das aguas dos Cucos são successivamente devidos á sua applicação por uso interno, lamas e banhos de immersão demorados.

As lamas provocam uma sudação mais intensa e como são feitas com a agua do estabelecimento a absorpção pela pelle dar-se-ha, senão com intensidade porque se opera no banho de immersão, ao menos em quantidade sufficiente para se obterem os resultados magnificos que aqui, por mais de uma vez, temos observado. E, a este proposito, devo dizer que, em minha opinião, não é devido á acção absorptiva em massa, da agua pela pelle, que eu at-

tribuo os resultados em geral colhidos com os banhos medicinaes.

Os resultados ultimamente obtidos com a medicação ionica que para a gotta datam da celebre communicação de Edison, dão-me a impressão de que é ainda por um processo identico que a lithina e o chloro d'estas aguas são introduzidos no organismo. Os saes da agua do banho e o corpo immerso, devem originar por um complexo mecanismo de reacções chimicas, um systema de correntes continuas capazes de deslocar os iões dos diversos saes para dentro e para fóra do organismo. Mas pondo de parte estas explicações demasiadamente theoricas e para onde, nem sei bem como, a minha penna me arrastou, direi simplesmente que os factos falam mais do que as doutrinas e elles mostram bem claramente que o uso das aguas dos Cucos constitue hoje um dos melhores tratamentos hydrotherapicos da gotta. O estabelecimento é bom e o serviço medico superiormente dirigido por um medico distinctissimo, o snr. dr. Justino Freire, profundamente conhecedor da acção e indicação d'estas aguas . . . . „ [1].

O que aí deixo transcrito é dum alto valor pela autoridade de quem o escreveu e pelos conhecimen-

[1] *Livro Médico dos Cucos* — Agosto, 1907.

tos que proporciona a quem o ler. É a auto-observação dum dos mais ilustres clínicos do nosso país e tanto basta para ter um certo valor scientífico.

Na gota articular crónica, fora do estado de acuidade há três indicações a desempenhar:

Estimular levemente o doente, acalmar as dores e dar-lhe pela maçagem convenientemente aplicada o benefício que não pode fazer e de que tem necessidade.

As águas cloretadas sódicas muito mineralizadas como por exemplo as do Arsenal da Marinha seriam muito excitantes nestes casos e excederiam o fim que tinham em vista.

As águas de mineralização média e termais podem pelo contrário prestar serviços.

Os Cucos conveem a estes doentes: o banho quente de 35º, 36º, 37º e até 38º de dez a vinte e cinco minutos, tomado quotidianamente com um dia de descanso de cinco em cinco dias, estimula os doentes sem os excitar, faz funcionar a pele e melhorar o estado geral ao mesmo tempo que acalma as dores se a crise aguda é ainda recente.

Estes casos justificam o emprêgo de maçagens leves e nas seguintes condições:

Em nenhum caso será feita a maçagem nas articulações doentes e muito menos movimentos provocados.

A maçagem será geral dando os benefícios

habituais de exercício, dirigida sobre o tronco e membros, longe das articulações atingidas e sendo sobretudo uma maçagem muscular destinada a despertar as funções dos músculos que, submetidos ao repouso forçado já em via de atrofia e de degenerescência fibrosa dão aos doentes sensações de inquietação ou de contracções dolorosas.

Nas neuralgias e principalmente neuralgias gotosas o tratamento termal que tem dado melhores resultados, tem sido os banhos de lamas a temperaturas elevadas, de 37° a 40° durante cêrca de hora e meia seguidos de ducha quente e de repouso durante uma hora, estando o doente envolvido num cobertor de lã e deitado numa cama provisória que um dispositívo especial permite colocar a um nivel pouco superior ao das lamas de modo que o doente possa ser beneficiado pelas suas emanações durante o repouso, o que lhe produz uma sudação abundante.

Mais adiante referir-me hei aos numerosos e importantes casos de sciáticos que tambêm teem colhido maravilhosos resultados com êste tratamento.

A presclerose que se observa muitas vezes nos gotosos é caracterizada por perturbações funcionais de hipertensão arterial.

As indicações a desempenhar são as seguintes:

Combater a causa da tensão arterial que é a eliminação insuficiente dos productos excrementícios;

combater a própria hipertensão arterial e os acidentes periféricos angio-spasmo, arrefecimento, formimigueiros, etc.

A cura termal dos Cucos permite combater todas estas manifestações.

O tratamento consiste nestes doentes num banho quotidiano de 35º a 36º interrompido de 5 em 5 dias por um dia de repouso, sendo ainda preferido o banho da lama seguido da ducha e do envolvimento do corpo com o cobertor de lã, o que produz uma abundante sudação que associada ao grande poder diurético da água em bebida, imediatamente faz baixar a tensão arterial.

A sudação elimina as toxinas de desassimilação celular pela pele sem chegar a enfraquecer o doente.

A água dos Cucos Velhos na dose de 800, 1:000, 1:500 e às vezes 2:000 gramas por dia determina uma lavagem dos rins, a expulsão de areias vermelhas, de uratos de sódio e de lítio.

Banhos e água em bebida concorrem para uma melhor eliminação.

A gota principalmente na ocasião dos acessos coincide com uma certa hipertensão que em organismos com tendências esclerogicas como são os artríticos muitas vezes dá origem a hemorragias cerebrais que quando não são fatais são pelo menos acompanhadas de paralisias.

O tratamento pela Água dos Cucos, diminuindo a tensão sanguínea em virtude do seu grande poder diurético, tonificando e alterando o sistema nervoso, produz, no caso de paralisias consecutivas a hemorragias cerebrais, efeitos muito sensíveis em em benefício dos doentes.

As bem redigidas observações do Dr. Freire, que se acham publicadas nos relatórios dos Cucos [1], e que vou transcrever, corroboram o que deixamos escrito.

Hemiplegia esquerda de origem cerebral, reumatismo

"F. de 73 anos, viúva, de temperamento sanguíneo, constituição mediana, estatura também mediana, tinha vida bastante activa, quando podia.

Da família do pai todos teem tido reumatismo. A mãe morreu com apoplexia cerebral, alguns parentes tiveram morte igual. Um irmão também ficou hemiplégico. Teve febres palustres. Começou a ser menstruada muito nova. Casou aos 22 anos, teve oito filhos, todos vivos. Aos 48 anos começou a sofrer de reumatismo. Veio aos Cucos 5 anos, obteve sempre bom resultado. Em fevereiro

[1] *Relatório de 1894*, observações 37 e 38; e *Relatório de 1902*, observações 21 e 22.

de 94 teve uma hemorragia cerebral, de que lhe resultou hemiplegia do lado esquerdo.

Em 26 de agosto seguinte veio fazer uso das Águas dos Cucos.

Observando-a nesse dia notei o seguinte; lingua grossa com uma nódoa vermelha na ponta, sinal de nascença; desvio da língua para a direita; apetite bom; digestão estomacal boa; ventre quási sempre preso; urinas limpidas, sem sedimento, custa-lhe segurá-las; nódoa vermelha com crostas esbranquiçadas no nariz; manchas acobreadas pelas mãos; boca e face um pouco descaídas para a esquerda; ombro esquerdo tambem descaído; não pode levantar a mão até à cabeça; prisão no ombro e dores; paralisia incompleta dos membros superior e inferior esquerdo, arrasta muito a perna esquerda, mas anda menos mal encostada a um pau; dores nos joelhos, edema das extremidades inferiores. Não pode estar em pé alguns minutos.

Nos primeiros tempos, depois do ataque, tinha muita sonolencia e dores de cabeça agora dorme pouco tempo a seguir e não tem dores de cabeça. Tem ruído pressistólico no foco pulmonar.

Tomou 19 banhos de água mineral a 35º de 15', conservando durante o banho compressas de água fresca na cabeça; internamente tomou 600 gramas de água por dia. Saíu muito melhorada. A língua não apresentava sinais de paralisia; o ventre es-

tava regular; segurava melhor as urinas. A face e boca ainda estavam um pouco descaídas. Os ombros estavam quási iguais, chegava a mão à cabeça. As dores e prisão do ombro esquerdo tinham diminuído muito. Mechia melhor os membros paralisados, arrastava menos a perna, andava muito melhor. As dores dos joelhos estavam quási extintas. Não tinha edema nas extremidades inferiores. As nódoas do nariz tinham-se desvanecido. Não tinha dores de cabeça, dormia bem.

Gota, hemiplegia cerebral, dispepsia

F. de 66 anos, viúvo, de temperamento sanguíneo-linfático, constituição forte, estatura alta, passava vida activa, quando tinha saúde. O pai sofreu de reumatismo. A mãe morreu com apoplexia cerebral. Os parentes maternos são quási todos asmáticos. Tem tido febres palustres, sciática do lado direito, dores articulares e estalidos nas articulações. Em setembro de 93 teve uma hemorragia cerebral de que lhe resultou hemiplegia do lado esquerdo, da qual veio tratar-se nos Cucos em junho de 94. Começou o tratamento em 4 dêste mês. Nessa ocasião não havia desvio sensível da língua, a hemiplegia era incompleta; mas estava assentado, não podia levantar-se, mesmo apoiando-se sôbre qualquer objecto, era necessário que alguêm o

levantasse. Em pé não podia segurar-se mesmo encostado a muletas, nem podia andar.

Não havia atrofia muscular sensivel. Havia estrabismo divergente do ôlho direito, do qual via pouco. Tinha dores articulares. Tinha pouco apetite. As digestões eram morosas e difíceis. Não podia evaçuar sem laxantes. A impulsão cardíaca era fraca.

Tomou 21 banhos de água mineral de 20[1], os primeiros 6 a 30°, os outros a 36°; internamente chegou a tomar 1:000 gramas de água por dia. O apetite melhorou logo nos primeiros dias de tratamento; mas a prisão de ventre continuou sempre.

Quando saíu, a digestão estomacal fazia-se bem, estava muito melhor da paralisia. Assentava-se, levantava-se e andava únicamente com o auxílio dum bordão».

Hemiplegia — Gravela úrica

"Sexo masculino. Idade 68 anos. Casado. Proprietário. Um irmão gotoso. Hemorroidário.

Aos 49 anos cólicas nefríticas com explusão de cálculos. Depois disso foi deitando sempre com as urinas areias vermelhas grossas. Dermatites com muito prurido.

Em novembro de 1884 teve um ataque apoplé-

tico que repetiu duas vezes, com o intervalo de 15 a 21 dias, e de que resultou hemiplegia incompleta do lado direito. Em 11 de Agosto de 1895 veio fazer tratamento nos Cucos, fraqueza geral; desvio da língua; hemiplegia direita incompleta. A análise da urina feita em 16 de Julho do mesmo ano, revelou excesso de cloretos, grande quantidade de ácido úrico formando grandes depósitos diminuição de todos os outros elementos. Edemas das extremidades inferiores. Dor fixa entre as espáduas.

O tratamento foi: banhos de 20' a 30, duchas de 3' a 42 nos membros inferiores: internamente 600 a 1:000 gramas de água por dia.

Voltou em Agosto de 1897 dizendo que tinha tirado muito bom resultado do tratamento em 1895: os sinais de hemiplegia tinham desaparecido por completo, não tornou a ter cólicas nefríticas; tomando as Águas dos Cucos fazia digestões bem. Fez o mesmo tratamento em 97, tomando contudo maior quantidade de água — 1:500 gramas.

Em julho de 1902 veio pela terceira vez tratar-se nestas termas.

Nunca mais depois do primeiro tratamento apareceram sinais de hemiplegia.

Muito poucas vezes tem tido cólicas nefríticas.

Amolecimento cerebral com hemiplegia por cardiopatia

"Sexo feminino. Idade 39 anos. Teve sempre boa saúde até aos 30 anos. Era forte e sanguínea, casada desde os 23 anos nunca concebeu. Adoeceu ha 9 anos com uma endocardite. Quatro anos depois, em seguida a grandes desgostos, teve uma apoplexia.

Passado o *ictus* ficou com vertigens, cabeça pesada, amnesia, afasia, hemiplegia completa esquerda.

Em 1899, dois anos depois do ataque, veio fazer tratamento pelas aguas termais dos Cucos.

Em 4 de agosto, quando começou o tratamento, apresentava a face túrgida com um tom vermelho roxo. Olhos injectados úmidos. Extremamente volumosa, com edemas nas extremidades inferiores, tinha dificuldade em se exprimir e em pronunciar as palavras, amnesia; chorava por tudo, difícilmente chegava a fazer um raciocínio por muito simples que fôsse. Tinha freqúentes vertigens, a cabeça sempre perturbada. Não podia segurar-se na posição vertical, mesmo encostada, porque perdia o equilíbrio, não podia mover a perna nem o braço esquerdo tinha insensibilidade completa do lado esquerdo, desvio da lingua, paralisia da face. O apetite era devorador, as funções

digestivas faziam-se bem. A impulsão cardíaca era forte. Havia um sôpro intenso, doce, durante o grande silêncio no foco aórtico.

Fez tratamento termal durante 25 dias, que consistiu em banhos de 15' a 34° e internamente 800 a 1:000 gramas das águas dos Cucos Velhos.

Diminuíu o volume e desapareceram os edemas e o tom apoplético da face. A impulsão cardíaca diminuíu. Melhorou da cabeça e da paralisia.

Em seguida a êste tratamento foram sempre progredindo as melhoras. Quando voltou aos Cucos em 6 de Julho de 1900 tinha já desaparecido a paralisia da face e o desvio da língua. Tinha nistagmo. Haviam voltado aos membros paralisados a sensibilidade táctil e a sensibilidade ao calor, mas bastante embotadas, assim como a motilidade mas ainda tinha pouca fôrça e pouca agilidade do lado esquerdo. Já andava alguma cousa mesmo sem muleta e sem bengala. Tinha a cabeça ainda confusa. As faculdades intelectuais já funcionavam menos mal. Falava muito melhor. Nesse ano fez tratamento durante 39 dias.

Em 1901 esteve nos Cucos dois meses e em 1902 pouco mais de um mês.

As melhoras tem continuado sempre. Não tem edemas. Anda menos mal, encostando-se apenas ao chapeu de sol. Tem mais fôrça e mais agilidade nos

membros paralisados. Não tem vertigens nem se desequilibra. Fala desembaraçadamente. A memória e as outras faculdades intelectuais estão bem, a cabeça fresca e desanuviada. O nistagmo desapareceu.

Parece-nos inútil alargar a série destas observações.

Pena é que o distinto director clínico não tivesse à mão um esfigmomanómetro que lhe permitisse avaliar a tensão sanguínea antes e depois do tratamento o que nos facilitaria tirar dêsse estudo valiosos ensinamentos

Reumatismos

a) Reumatismo articular sub-agudo

Sob o nome de reumatismo tem-se confundido manifestações mórbidas muito diversas tendo entre si como semelhança clínica apenas as localizações articulares.

Desde os trabalhos de Charcot e depois dum notável artigo de Besnier no Dicionário Enciclopédico das Sciências Médicas, o reumatismo tem sido desmendrado e reduzido progressivamente aos seus justos limites.

Em primeiro lugar Charcot separa a gota do reumatismo; além disso distingue do reumatismo as artropatias nervosas que se desenvolvem no de-

curso das doenças da medula espinhal bem sistematizadas particularmente no tabes.

Em seguida, com a era pastoriana e as descobertas bacteriológicas, sob o nome de pseudo-reumatismo infeccioso separou-se do verdadeiro reumatismo as artrites da blenorragia, da escarlatina, da erisipela, do trasorelho, da difteria, da varíola, etc.

Ultimamente emfim Poncet, de Lyon, fez a descrição duma nova forma: o reumatismo tuberculoso.

Em todos êstes casos são os micróbios ou as suas toxinas que atingem as sinoviais articulares e determinam artrites agudas.

Assim limitado, encaremos sob o nome de reumatismo afecções, de manifestações articulares predominantes, reconhecendo como causa etiológica geral o fio húmido, e evolucionando num terreno neuro-artritico predisposto.

É a estes reumatismos que se pode aplicar a engenhosa comparação de Widal: "*L'arthritisme est au rheumatisme ce que la scrofule est à la tuberculose*".

Desde sempre o reumatismo tem sido depois da gota a principal indicação dos Cucos.

Muitos clínicos teem encarecido o emprêgo destas águas nos reumatismos, neuroses, neuralgias, sciáticas, nas afecções gotosas e gravelosas, e na pletora abdominal.

Em 1900 o saùdoso director do Instituto Pasteur do Pôrto, Dr. Arantes Pereira, indo propositadamente visitar o estabelecimento balnear dos Cucos, escreveu no livro dos visitantes:

" ... Terminando e recapitulando devo dizer que a água mineral dos Cucos é valiosíssima no tratamento dos reumatismos, paralisias (periféricas na sua etiologia) neuralgias, tuberculose locais, muitas doenças das mulheres (metrites, ovarites e salpingites simples e na sífilis ...)"

Para só referir aqui o que escreveram sôbre os Cucos, médicos de reconhecido valor, também transcreveremos o que o sábio professor Moreira Júnior, deixou registado no Livro Médico dos Cucos e que sintetiza dum modo brilhante as indicações destas preciosas águas.

" ... Mais definidamente hei podido apreciar efeito benéfico grande sob o seu uso na gota, quer articular quer visceral, no reumatismo crónico, muscular e articular, no pseudo-reumatismo crónico nas artrites independentes da etiqueta reumática de marcha tórpida e nas inflamações utero anexiais, na fáse apirética.

A acção resolutiva em todas as formas mórbidas em que domina a inflamação crónica, é brilhante ..."

O reumatismo articular pode dividir-se em duas classes:

Na primeira o período de aqùidade está passado; as articulações já não estão dolorosas a não ser na ocasião do movimento ou à pressão; estão tumefactas; o volume apresenta um contraste flagrante com a atrofia do sistema muscular; a fraqueza é o carácter dominante; o membro apresenta algumas vezes uma certa paresia.

Esta forma é freqùente nos Cucos; a alta temperatura a que podem ser aplicadas estas águas obtêm constantemente sucessos tão prontos como duradouros; algumas vezes contudo, a causa reumática só desaparece depois de ter revestido durante alguns dias um carácter de aqùidade devendo os doentes serem prevenidos dêste facto.

Na segunda classe o reumatismo tem quási conservado a vivacidade das primeiras dores, as funções executam-se mal, o sono é curto e mau, o pulso um pouco freqùente, a pele sêca.

Este estado nervoso parece resultar, quer da natureza do tecido mais especialmente afectado, quer da disposição individual.

Esta divisão fornece uma indicação capital na administração do tratamento, que deve ser menos activo.

Se a febre no reumatismo poliarticular, tem no salicilato de soda uma indicação específica pode-se dizer que o reumatismo articular sub-agudo e crónico, nos quais a medicação salicilada

não tem efeito, tem o seu específico nas curas termais.

Todas as estações de águas quentes, cloretadas, reivindicam com justa razão o reumatismo sub-agudo e crónico.

A experiência tem mostrado que quando o reumático se dirige à estação que lhe convêm os resultados são notáveis e as águas fazem prodígios de cura; que em algumas semanas vemos doentes passar insensivelmente do estado de enfermidade mais acentuada e que existia há vários mezes a um estado funcional satisfatório e a um estado próspero de saúde, o que é com efeito de alto valor terapêutico.

Todos os médicos de águas em todas as estações termais observam casos semelhantes, mas só com uma condição, novamente o repito, que o doente seja enviado à estação que lhe convém.

Cada doente tem uma reacção particular em presença da água termal como em presença de qualquer medicação; dois doentes que apresentam na aparência a mesma forma clínica e façam o mesmo tratamento um pode melhorar extraordinàriamente e o outro ficar estacionário ou até peorar.

Este modo de reacção individual é o que constitui a maior dificuldade na prática balnear.

O velho aforismo que diz, *não se devem tratar*

doenças mas doentes, em parte alguma encontra melhor aplicação do que em medicina termal.

É portanto investigando com minúcia todas as manifestações que apresenta o reumático que se estabelece duma maneira suficientemente precisa a indicação da estância balnear e o respectivo tratamento.

É evidente quanto êste problema é complexo e difícil; contudo encarando o sistema nervoso será fácil reconhecer os doentes que são excitáveis ou tórpidos; examinando o aparelho circulatório, os que são sanguíneos ou anémicos, se apresentam ou não alteração cárdio-arterial; examinando os diferentes órgãos poder-se há saber se alguma tara infecciosa anterior deixou vestigios nos rins. O estómago e o fígado devem ser examinados com grande cuidado: uns são constipados, outros apresentam diarreias profusas.

Todas estas noções, na aparência secundárias, tem uma grande importância para levar à escolha duma estância hidro-mineral.

No que respeita aos Cucos notei, percorrendo os boletins clínicos, notáveis exemplos de condenados ao repouso durante longos meses por uma crise de reumatismo sub-agudo e que se retiravam completamente curados.

Esta acção curativa nestes doentes atribuímo-la exclusivamente às propriedades da água mineral,

fazendo êstes reumáticos um tratamento termal puro.

Não creio, nem é provável que aqui o benefício da cura termal seja devido à mudança de vida, de meio, permanência no campo, às distracções.

Com efeito entre os mais belos casos que lá se acham registados a maior parte dizem respeito a doentes da aldeia para quem a demora numa estação é causa de perda de tempo e de estôrvo material; e para êles a questão de confôrto durante o tratamento é pouco apreciável.

O tratamento nos Cucos é um tratamento termal exclusivo, muito embora o clima e a pureza do ar concorram em grande parte para os maravilhosos efeitos produzidos pelas águas.

Entre os doentes atingidos de reumatismo articular os Cucos estão indicados:

1.º Nos convalescentes de reumatismo articular agudo, que conservam ainda articulações tumefactas, dolorosas, atrofia muscular e anemia; êsses doentes com efeito não poderão suportar um tratamento excitante de águas muito mineralizadas;

2.º Nos reumáticos que sofrem de reumatismo articular sub-agudo, se são neuropatas ou muito excitaveis e se as dores são internas.

Se pelo contrário os doentes apenas teem fracas reacções, se são linfáticos, águas cloretadas sódicas, mais fortes, sendo as únicas as do Arsenal

da Marinha ou águas sulfurosas de que o nosso país é tam rico, são preferíveis.

O que dará também preferência às Águas dos Cucos é a existência nos reumáticos de lesões cardíacas, não muito adiantadas.

Há registados um grande número de reumáticos cardíacos nos quais as manifestações reumáticas diminuíram melhorando simultâneamente o estado do coração.

b) Reumatismo crónico

O reumatismo crónico distingue-se clínicamente do reumatismo agudo e sub-agudo, em que a afecção reside essencialmente no tecido articular e periarticular, a sua evolução é lenta e longa, é pequena a repercussão no estado geral, e aparece insidiosamente nos neuro-artríticos sob a influência do frio úmido, a maior parte das vezes entre os 40 e 60 anos.

Algumas vezes pode complicar-se de lesões valvulares do coração, outras vezes acompanhar-se de artrites crónicas.

O tratamento pelas Águas dos Cucos tem dado maravilhosos resultados nesta forma de reumatismo, sendo poucos os doentes que não repetem o tratamento em anos consecutivos, cheios de reconhecimento por os resultados colhidos.

No reumatismo deformante progressivo os resultados obtidos são variáveis segundo os casos e a data da aparição; mas são geralmente medíocres.

Contudo no princípio desta forma de reumatismo principalmente nos indivíduos de 40 a 50 anos pode-se por um tratamento intensivo obter uma resolução das artrites com o mínimo de deformação, de atrofia e de anquilose.

O reumatismo dos indivíduos novos que tem uma evolução muito rápida é particularmente rebelde ao tratamento termal bem como a qualquer medicação.

Uma vez o ciclo reumatismal completado, quando o doente fica com as deformações, atrofias, retracções, um tratamento termal pode ser útil, melhorando o estado geral e dando aos doentes pelas maçagens combinadas o benefício do exercício de que estão privados, e permitindo-lhes às articulações por uma acção directa sôbre os músculos recuperar o máximo de mobilidade.

Como quer que seja esta forma não dá nunca pelas águas termais os resultados tão apreciáveis que se observam nas outras formas de reumatismo crónico.

Sciáticas

Durante muito tempo consideradas pelos autores clássicos como pertencendo ao grupo das

neuralgias, as dores sciáticas procedem de causas diversas com uma patogenia muito complexa, uma sintomatologia muito variável e uma curabilidade ainda mais variável, não havendo uma sciática, mas sciáticas.

Umas pertencem ao quadro nosológico da neuralgia sciática sem lesão aparente do nervo; podem curar-se depressa sôbre a influência dos medicamentos mais variados e algumas vezes mesmo pouco activos. Outras que resultam de perturbações neuriticas do nervo sciático, muitas vezes acompanhadas de alterações mais ou menos profundas dos tecidos de vizinhança como a atrofia muscular, representavam pelo contrário o tipo crónico das sciáticas neuriticas graves e rebeldes.

Estas últimas fazem desesperar o médico e os doentes; persistem durante longo tempo, tem crises mais ou menos violentas, resistem a todas as medicações desde o simples linimento até às injecções de morfina, desde as pontas de fogo até às pulverizações de clorêto de etilo.

São a êstes últimos, os neuriticos sciáticos para quem estão particularmente indicadas as águas e as lamas termais dos Cucos.

O tratamento pelas lamas termais é para elas o tratamento heróico: o último quási sempre, mas o bom recurso do doente desesperado.

Por isso todos os anos procuram os Cucos al-

guns doentes sofrendo sciática, que depois de terem esgotado todos os remédios veem finalmente procurar a sua cura nos Cucos.

Se tivessemos de classificar os numerosos doentes que sofrem de sciática e que veem tratar-se nestas águas, seria preciso alargar o quadro etiológico desta dolorosa afecção, quási identica nas suas principais manifestações e contudo de origem causal tão diferente.

Pode-se contudo, segundo o Dr. Thiroux, referir as sciáticas a duas grandes categorias: sciáticas protopáticas e sciáticas sintomáticas.

Esta divisão das dores sciáticas tem sôbre a classificação habitual de neuralgias sciáticas e nevrites sciáticas a vantagem de permitir por dedução um diagnóstico mais preciso para uma determinação mais exacta das causas.

O elemento dor é sempre o sintoma dominante e comum das sciáticas e se na neuralgia a lesão macroscópica falta quási sempre sabe-se contudo, graças às importantes investigações dos histologistas modernos, com uma técnica mais perfeita, que pode haver na simples neuralgia sciática alterações morfológicas, quer do proprio corpo da célula nervosa, quer, mais habitualmente, dos seus prolongamentos, isto é, das terminações centriptas, protoplasmáticas do neurone.

¿Nestas condições, como determinar, mesmo

sob o ponto de vista anátomo-patológico, onde acaba a neuralgia e onde principía a nevrite?

Simples perturbação funcional talvez devida a um estado congestivo, mais ou menos passageiro dos elementos nervosos, traduzindo-se na neuralgia por simples sofrimento sem alteração anatómica; inflamação crónica e não simplesmente congestão com fenómenos de alteração destrutiva dos elementos anatómicos, nas nevrites.

Esta classificação tem certamente a vantagem de não ser muito complicada, mas reconhece-se que não pode sequer servir para precisar um diagnóstico de início para estabelecer em seguida o tratamento mais racional correspondente ao caso considerado.

A divisão das sciáticas em protopáticas e sintomáticas, posto que seja menos scientífica, permite aproximarmo-nos muito mais dum diagnóstico preciso e como conseqüência pode igualmente permitir estabelecer um tratamento causal mais apropriado e por isso mais eficaz.

As sciáticas protopáticas desde as neuralgias simples até às nevrites destrutivas podem provir de causas múltiplas das quais o frio e sobretudo o frio úmido é uma das mais freqüentes.

Os diversos traumatismos, quedas, feridas, fracturas, a *surmenage* do membro inferior, como por exemplo o abuso da máquina de costura, a com-

pressão, mesmo a que resulta duma posição defeituosa prolongada, são outras tantas causas determinantes das dores sciáticas que pertencem a esta categoría.

Em todos estes casos o elemento dor é geralmente unilateral e súbito na sua aparição, predominando a maior parte das vezes em certos pontos do nervo sciático, principalmente quando se exerce uma certa pressão.

As dores sciáticas sintomáticas procedem igualmente de causas muito variadas. As sciáticas duplas são quási sempre sintomáticas de lesão na coluna vertebral, mal de Pott no início, e afecções meningo-medulares.

Estas dores podem também ter origem em certos estados diatésicos, reumatismo, gota e diabete; em certas doenças infecciosas tais como a sífilis, o paludismo e principalmente a blenorragia.

Finalmente algumas afecções da bacia e dos orgãos pélvicos: tumores, útero grávido e até simples pressão do *S* ilíaco repleto de matérias fecais são outras tantas causas possíveis de dores sciáticas sintomáticas.

Devem entrar neste quadro a sciática varicosa devida à flebite das veias do nervo em seguida a uma infecção; a sciática histérica que sucede muitas vezes a um ataque nervoso; e finalmente as dores sciáticas a princípio insidiosas, em seguida mui-

to vivas, que nas crianças são muitas vezes os primeiros sintomas duma coxalgia incipiente, e no adulto ou velho o pródromo da artrite sêca da anca.

Nestes dois últimos casos as dores de causa muito diferente aparecem muitas vezes quando ainda não existe lesão articular confirmada.

Em muitos casos as causas das dores sciáticas escapam a todas as investigações e a doença aparece como essencial, conquanto possa ser a maior parte das vezes o resultado duma das afecções que acabamos de enumerar num estado pouco adiantado da sua evolução de maneira que não permite fazer um diagnóstico etiológico cabal.

Feita a classificação das dores sciáticas vamos investigar entre os numerosos casos que podem apresentar-se ao médico na clínica corrente, quási são os que mais particularmente aproveitarão pelas águas e lamas termais dos Cucos.

Procedendo por exclusão de partes pode-se em primeiro lugar afirmar que todas as dores sciáticas sintomáticas que provenham de fenómenos de compressão devidos quer a um útero grávido, quer a tumores pélvicos, quer a prisão habitual do ventre, apenas são justificáveis o tratamento da causa e a cirurgia deverá algumas vezes intervir.

Feitas estas reservas pode-se afirmar que todos os casos de dores sciáticas que entram no quadro nosológico da antiga neuralgia sciática, curam-se

rapidamente pelas águas e lamas termais dos Cucos.

Mas onde a cura nos Cucos parece revestir um carácter particularmente heróico é nos casos rebeldes de sciática neuritica tão tenazes e dolorosos que fazem desesperar muitas vezes médicos e doentes.

A descrição da neurite sciática típica deve ser aqui reproduzida afim de que possamos orientar o tratamento desde o princípio da afecção para não haver o perigo de crueis surpresas num futuro mais ou menos afastado.

Eis o caso mais freqùente:

É muitas vezes um homem de 30 a 40 anos de que se trata; filho de artrítico e êle próprio artrítico tambêm, tendo tido já anteriormente à sciática actual ataques de reumatismo crónico ou de gota; pequenos acessos nos pés e muitas vezes na região lombar.

O artrítico que tem tido acessos de lumbago é um predisposto à sciática.

Circunstâncias obrigam êste indivíduo a expor-se ao arrefecimento das pernas em carruagem durante uma viagem; a caça, a corrida ou qualquer fadiga, e eis o indivíduo atingido de neuralgia sciática, a princípio localizada muitas vezes ao lado esquerdo, sem que se possa explicar esta localização especial.

A maior parte das vezes a afecção manifesta-se no princípio por uma dor suportável na região nadegueira e um certo pêso do membro, não alarmando demasiado o doente, o qual continua nas suas ocupações, não tem cuidado em evitar a posição de pé durante bastante tempo, agravando-se então rapidamente os fenómenos da sciática.

A dor estende-se do ponto nadegueiro progressivamente a todo o membro, exagerando-se em determinadas condições sentindo muitos doentes de esta categoria grande alívio no decúbito horizontal.

Apesar dos primeiros cuidados dispensados ao doente, fricções, aplicações quentes, linimentos variados, etc., os fenómenos de sciática continuam a desenvolver-se.

Ao lado das dores aparecem as caimbras, depois a atrofia muscular, as perturbações vaso-motoras as perturbações nervosas sensitivas, hiperestesia ou parestesia, etc. Em breve a sciática neurética está constituída e a partir dêste momento o artrítico ainda poucos meses antes dispondo de uma certa actividade torna-se um verdadeiro inválido; sofre dores violentas quando anda e não tem outro recurso senão o leito ou uma *chaise-longue*.

As perturbações tróficas aparecem então em toda a sua evidência: o membro atingido adelga-ça-se e os músculos da perna principiam a contraír-se mal.

O doente pode ainda algumas vezes marchar no intervalo dos acessos, com o auxílio duma bengala, com o dorso arqueado, o tronco em escoliose mais ou menos acentuada e inclinada para o lado são.

A título de tratamento sintomático o paciente ensaia, sem outro resultado que não seja uma sedação mais ou menos ligeira, a série habitual dos medicamentos muitas vezes infieis ou ineficazes: banhos quentes prolongados, duches, aplicações de flor de enxôfre, etc.

Mais tarde as crises tornando-se mais dolorosas, os meios mais enérgicos são ensaiados por sua vez: pontas de fogo, pulverizações com clorêto de etilo, vesicatórios.

Finalmente perdendo as esperanças de atacar a causa, depois de ter resistido durante longo tempo, médico e doente recorrem às injecções de morfina, eficazes, sem dúvida, contra a dor, mas muito perigosas porque combatendo apenas o sintoma sem atacar a causa, conduzem o doente à morfinomania, pois que a morfina não impede em coisa alguma as recidivas e repetição freqùente dos acessos.

Já se tem recorrido às injecções epidurais de cocaína com o fim de aliviar o doente, podendo a acção calmante durar dois ou três dias, mas êste emprêgo que é difícil, não é isento de perigo, havendo até casos de morte.

Assim decorrem meses sem outros resultados que não sejam o agravamento de todos os sintomas primitivos.

É sómente então que o infeliz doente depois de ter ensaiado tudo, pensa em escolher uma estação termal, cujo tratamento seja capaz de modificar o seu triste estado.

Ora de todos os tratamentos as águas cloretadas-sódicas, líticas e ricamente rádio-activas com aplicações de lama mineral quente da mesma natureza em banhos ou em lotações são duma maneira segura o meio mais eficaz para combater as sciáticas rebeldes.

Já me referi ao poder desintoxicante das Águas dos Cucos em uso interno pelo seu grande poder diurético e pela a acção do lítio sobre o ácido úrico.

Também já fiz alusão ao poder analgesiante e sedativo destas águas nas neuralgias pela acção dos elementos apontados e principalmente pelo seu poder rádio-activo.

Pois é nas sciáticas onde essas propriedades se revelam dum modo surpreendente; são muito poucos os doentes que sofrem desta importuna enfermidade que não encontrem a cura ou pelo menos grandes alívios nos Cucos.

O uso das águas *intus et extra* e quando não baste a aplicação das lamas em banho geral ou

parcial são uma maneira heróica de combater as sciáticas de origem artrítica por mais rebeldes que sejam.

Durante o banho, que pode durar até 2 ou 3 horas no tratamento das sciáticas, o doente sofre a compressão duma massa pesada e quente de lama termal que envolve completamente os membros inferiores.

Ao lado da dupla acção calorífera e compressiva tem também lugar a acção de contacto duma extensa cataplasma medicamentosa, acrescendo á sua acção emoliente própria a dos elementos minerais que a constituem.

A sua acção estimulante e revulsiva, excita ao mesmo tempo a circulação e os filetes nervosos periféricos e chega assim a combater nas sciáticas ao mesmo tempo a atrofia muscular e a neurite primitiva causal.

As terminações nervosas mais bem irrigadas encontram uma melhor vitalidade; a nutrição activa-se, os músculos mais bem nutridos contraem-se mais fácilmente, a dor atenúa-se e isto muitas vezes desde os primeiros banhos.

Ao saír dos banhos de lama ou da lotação, assim se designando o banho parcial, o doente é duchado, depois envolvido num cobertor de lã onde costuma reagir por uma sudação abundante.

A energica acção terapeutica da água e lamas dos Cucos acha-se registada nos boletins clínicos, desde há vinte anos a esta parte.

Pela leitura dêsses boletins observei que em cento e dez doentes sofrendo de sciática apenas dezanove não colheram resultados benéficos ou se os colheram não foram registados por não tornar a haver notícias dêsses doentes.

A propósito das propriedades anti-sciáticas das Aguas dos Cucos, julgo útil transcrever aqui, para melhor elucidação a auto-observação dum distinto professor jubilado da Faculdade de Medicina de Coimbra, Dr. Epifánio Marques, que em 1906 escreveu o seguinte [1]:

"Ao retirar dos Cucos cumpre-me exarar aqui as agradáveis impressões que recebi na formosa estância bálneo-termal. Afectado, desde fins de março ultimo, duma sciática de natureza reumática e forma neuralgica, recorri aos banhos do Gerez por ter lido no excelente Guia do ilustrado professor do Pôrto, o ex.mo sr. Ricardo Jorge, que os banhos desta Estância tinham a sua principal indicação em toda a série reumática. Depois de 4 banhos a 36º o meu padecimento agravou-se, aconselhando-me o digno médico das termas que tomasse meios ba-

[1] *Relatório dos Cucos* — 1907.

nhos a 39º ou 39 e meio, visto como era sua opinião que a termalidade da água era o principal elemento da cura do reumatismo. Igual opinião, se não me engano, professa o sr. Ricardo Jorge; mas, pela parte que me diz respeito, o resultado desmentia a teoria, visto como a sciática agravou-se excessivamente com os ultimos meios banhos.

Em agosto tomei 9 banhos de mar a 36º; a desilusão foi completa, pois fiquei em estado de, só a troco de grandes dores, dar uns pequenos passeios. Desapontado com a pertinácia da doença, e convencido da inutilidade dos banhos de imersão, lembrei-me de usar das lamas dos Cucos, ao menos tópicamente.

Parti com efeito para as termas dos Cucos, mas o... sr. Silva Freire, ilustrado médico do estabelecimento bálneo-termal, prescreveu-me simples banhos de imersão a 34-35º e a ingestão diária de 300 gramas de água termal, acrescentando que se eu não melhorasse, prescreveria o uso das lamas.

Encetei os banhos sem a mínima ideia de melhorar, digo sem a mínima esperança de melhorar; ao quarto banho, porêm, senti um pequeno alívio, alívio êste que se foi sucessivamente pronunciando a ponto de, ao décimo banho, poder ir a Tôrres Vedras e voltar por meu pé sem necessidade de descansar no caminho.

Enfim, tomei 15 banhos, e, se não estou plenamente curado, ao menos apenas sinto dores moderadas quando faço longos passeios, ou quando a temperatura baixa muito, tendo eu firme esperança de que o benéfico efeito das águas termais há de continuar, e que, dentro de curto prazo, conjurará o meu padecimento. Resultados idênticos observei em muitos outros doentes que, tendo percorrido inutilmente várias estâncias bálneo-termais, só na dos Cucos encontraram a cura ou grande alívio dos seus padecimentos reumáticos. Aconselho pois a todas as pessoas que tiverem manifestações reumáticas, recorram às termas dos Cucos de preferência a outras quaisquer».

Vê-se que bastou o simples uso da água em banhos e em bebida para as melhoras se não fazerem esperar.

Nos anos seguintes, fez um tratamento mais activo usando também dos banhos de lamas com brilhante resultado.

Afecções utero-anexiais

Para fazer uma aplicação judiciosa da hidroterapia e da balneoterapia é preciso estabelecer indicações precisas e não fazer duma água termal uma panaceia universal; por isso o meu desejo é precisar bem as afecções utero-anexiais que até hoje se obser-

vou serem tributárias dos Cucos pelos maravilhosos resultados lá colhidos.

a) Amenorreia

Quando a amenorreia não é a traducção sintomática de qualquer lesão, mas simplesmente o resultado dum mau estado geral determinado por anemia, o tratamento hidromineral presta revelantes serviços.

Deve-se actuar sôbre o estado geral pelo banho cloretado sódico que activa a circulação geral, não aumentando o numero de pulsações cardíacas mas antes dando-lhes uma maior amplitude.

A ducha tépida terminada por um jacto de água fria aos pés é um poderoso auxiliar com a condição de se fazer bem a reacção e a doente não ter a fobia da água fria.

A água cloretada, manganesiana como é a dos Cucos que possue quatro miligramas de bicarbonato de manganês por litro, tomada em bebida em fraca dose a princípio, é bem tolerada enquanto que as preparações marciais prescritas no tratamento da anemia e da clorose tenham determinado perturbações gastro-intestinais, hipercloridria, constipação, cefaleia, etc.

No caso em que a amenorreia seja a conseqüência dum estado artrítico com acessos congestivos acentuados, o tratamento é diferente.

É aos banhos sedativos, descongestionantes que se deve recorrer, às irrigações muito quentes mas de curta duração e finalmente à ducha quente a 43º ou 45º segundo a tolerância da doente.

A ducha deve de preferência ser dada na parte inferior dos rins, na parte interna das coxas, terminando pelos pés; a sua duração deve ser relativamente longa. O jacto deve ser suficientemente forte para determinar um certo fluxo congestivo dos tegumentos.

A ducha quente deve ser aplicada durante todo o tempo do tratamento sobretudo se as regras se demoram em aparecer.

Poderíamos transcrever aqui algumas observações que demonstrassem a real influência terapêutica do banho descongestionante e da ducha quente no combate da amenorreia de origem congestiva.

O regime alimentar adequado ao artritismo deve ser igualmente prescrito concorrentemente com o tratamento hidro-termal, como bem se compreende.

b) **Dismenorreia**

As regras dolorosas são freqùentes.

Este sintoma é quási sempre ligado a metrite antiga.

Quando a dismenorreia é causada por certos obstáculos mecânicos à evacuação do fluxo mens-

trual (atresia cervical, desvios uterinos acentuados) é à cirurgia que se deve recorrer.

Só ela pode curá-la. Mas quando a dismenorreia está ligada a metrite antiga, enxertada num terreno neuropata bem acentuado o tratamento termal, irrigações prolongadas, banhos sedativos, duchas quentes, dá excelentes resultados.

A transcrição de uma cuidadosa observação será suficiente para pôr em evidência as propriedades terapêuticas das águas dos Cucos nesta afecção [1].

Dismenorreia, anemia, dispepsia

" F. de 26 anos, solteira, de temperamento nervoso-linfático, constituição fraca, estatura mediana, passa vida sedentária. Não diz nada sôbre antecedentes hereditários. Em pequena já tinha enxaquecas e deitava muitas vezes sangue pelo nariz, incomódos que teem continuado. Foi menstruada pela primeira vez aos 18 anos.

Todos os meses, mesmo fora das épocas menstruais desde então, tem grandes metrorragias precedidas e acompanhadas de dores no ventre e regiões lombares, vomitos e perturbações de cabeça. Qualquer comoção faz aparecer a hemorragia. É dispéptica há muito tempo.

---

[1] *Relatório dos Cucos*, de 1894 — pag. 99 e 100.

Esteve nas Caldas da Rainha, Caldelas, Pedras Salgadas e Amieira. Sómente na Amieira sentiu alívios nos padecimentos do estómago.

Em 23 de junho de 94 veio fazer o tratamento das Águas dos Cucos.

Tinha a língua limpa e vermelha, mas tinha pouco apetite. As digestões eram morosas e difíceis acompanhadas de elevação do epigastro, dores no estómago, pirose, opressão no peito, incómodos que passavam vomitando os alimentos. Tinha prisão de ventre habitual. Estava às vezes 5 e 6 dias sem evacuar. Tinha as conjuntívas descoradas, o pulso fraco, abatimento geral. De uma grande excitabilidade, estava quási sempre dominada por pensamentos tristes.

Fez o tratamento durante 24 dias, que foi: ducha circular fria de 10", seguida de ducha geral de lança tambêm fria e de 30"; internamente 400 e por fim 600 gramas de água mineral tomada por duas vezes.

Saíu com melhor apetite. As digestões faziam-se regularmente, sómente, ás vezes, apareciam uns ligeiros incómodos. Durante o tratamento apareceu-lhe a menstruação, na época em que devia vir, e que correu com a melhor regularidade, não teve vómitos nem as dores que sempre tinha nestas ocasiões.

Nunca vomitou enquanto tomou as águas. A

defecação também se fez sempre regularmente; efeito que nunca conseguiu de outras águas. O estado geral melhorou muito; estava mais nutrida, tinha melhor côr, mas sempre nervosa„.

c) Metrite catarral

Numerosos casos de metrite catarral caracterizados por uma leucorrêa abundante se encontram registados nos boletins clínicos e publicados nos relatórios dos Cucos.

Apenas para exemplificar transcreverei uma dessas observações.

Metrite catarral

"F. de 26 anos, casada, de temperamento linfático, constituição fraca, com tendencia para obesidade, estatura baixa, filha de pai gotoso, teve saúde até à edade da puberdade. Foi menstruada pela primeira vez aos 12 anos. A menstruação logo de princípio foi irregular. Casou aos 24 anos, não concebeu ainda. Um mês depois de casada apareceu-lhe uma leucorreia amarelada. Não ha suspeitas de infecção gonocócica pelo marido. A purgação apareceu sem dores e com a forma intermitente, uma a duas vezes nas 24 horas, aumentava nas proximidades da menstruação. Antes de casar sofreu do estómago durante uns três anos. Desde

muitos anos angina granulosa e hipertrofia das amígdalas.

Nunca se sujeitou a um exame directo, mas as circunstâncias em que a doença apareceu e se desenvolveu dão como muito provável o diagnóstico de metrite catarral. Assim o entendeu um distinto ginecologista que a observou e lhe aconselhou o tratamento pelas Águas dos Cucos.

Começou o tratamento em 3 de Setembro de 1895. Nessa ocasião as funções do aparelho digestivo exerciam-se bem; as urinas eram límpidas e eram excretadas regularmente; ventre bastante volumoso; estado geral bom.

Receitei: irrigação vaginal de 15′ a 45º, ducha circular de cadeira de 30′ a 30º, de dois em dois dias banhos de imersão de 20′ a 37º; pulverização na faringe durante 16′, internamente água em quantidade que possa ser tolerada.

Fez o tratamento só durante 14 dias e melhorou muito: as amígdalas menos hipertrofiadas; o ventre menos volumoso; a leucorreia reduziu-se a uma ligeira humidade que aparecia só uma vez por dia mesmo nas proximidades da menstruação, que a obriga a suspender o tratamento».

d) **Metrite hemorrágica**

É na forma descrita pelo professor Pozzi caracterizada por metrorragias rebeldes sem causa

conhecida que é útil o tratamento termal dos Cucos.

Runecke que estudou esta espécie de endometrites, admite que se trata de lesões presenís.

Sou contudo levado a admitir que nem sempre assim sucede.

A observação que vou transcrever será suficiente para justificar a minha opinião.

Metrite hemorrágica. Reumatismo crônico

" F. de 34 anos, casada, vida sedentária, o pai morreu com um calculo encravado num rim, desde muito tempo reumatismo crónico localisado nos pés e braços, menstruada pela primeira vez aos 14 anos, tem tido sempre irregularidade nesta função, tem chegado a faltar o mênstruo durante 5 mezes. Casada desde os 22 anos nunca concebeu. Pouco depois de casada começou a ter padecimentos nos órgãos genitais, que se agravaram aos 28 anos — cólicas uterinas fortes, metrorragias abundantes e demoradas. — Sofreu a legração do útero, que lhe fez bem sem a curar. Continuaram as cólicas uterinas, as irregularidades nas menstruações, a metrorragia com leucorreia abundante nos intervalos, mas tudo com menor intensidade.

Em junho deste último ano fez tratamento nestas termas.

Tinha anorexia, digestões difíceis e demoradas, prisão de ventre. Freqùentemente sentia dores e fisgadas no baixo ventre, mais intensas nos anexos à direita, dôres que a pressão sempre provocava e que irradiavam para a região sacro-lombar e coxa direita. A menstruação era irregular, faltava alguns mêses, noutros vinha mais do que uma vez, às vezes metrorragias, leucorreia amarela abundante nos intervalos. Queixava-se de dores nas articulações dos pés e nas dos braços.

Fez irrigações vaginais, tomou banhos de imersão e fez uso interno das águas.

No fim do tratamento as digestões faziam-se bem, tinha voltado o apetite. As dores articulares tinham diminuido. O sindroma uterino tinha desaparecido — nem dores, nem leucorreia, nem metrorragia. Durante o tratamento a menstruação correu com a maior regularidade».

Por esta observação se vê que as metrorragias já existentes antes dos 28 anos, foi nesta idade que se agravaram, não sendo portanto devidas a lesões presenís como afirma Runecke.

e) Fibromas uterinos

Apresso-me a dizer que êstes casos são da alçada da cirurgia e que só a histerectomia pode ter plena e inteira eficácia, pois não existe água

mineral que tenha a propriedade de destruir os fibromas.

Contudo esta regra geral precisa de algumas restrições.

Com efeito se trata alguma mulher cujas hemorragias não são suficientemente abundantes de forma a acarretarem um prejuíso grave à saúde geral, se as perturbações mecânicas muitas vezes ocasionadas pelo fibroma, paresia intestinal, micção exagerada ou impedida, etc., não atingem um grau que impeçam a doente da vida comum, não deve ser proposta a operação.

A histerectomia mesmo com brilhante sucesso operatório acarreta sempre, durante a existência da mulher histerectomisada um certo mal estar geral cuja causa é desconhecida mas que alguns ginecologistas atribuem a uma causa idêntica à da ablação de certas glândulas de secreção interna.

Seja como for o que está demonstrado é que só se deve recorrer à histerectomia quando o recurso às águas mínero-medicinais não dê resultado.

Esta minha asserção no estado actual da ginecologia é baseada na auctorisadíssima opinião do professor Bouilly que afirma:

"O fibroma é um tumor que merece ser vigiado e no qual se não deve tocar senão quando houver incompatibilidade entre êle e a vida da mulher,

principalmente se ela se aproxima da época da menopausa».

Com efeito, nos boletins clínicos e nos relatórios dos Cucos encontrei arquivados muitos casos de fibromas uterinos acompanhados de metrorragias como é freqüente, em que as metrorragias cessaram e os fibromas se reduziram por meio do tratamento conveniente, a ponto de deixarem de ser incômodos e a doente ficar a viver como se êles não existissem, graças ao tratamento por meio da Água dos Cucos, quer internamente, quer em irrigações.

Algumas doentes colheram tam acentuados resultados que desistiram de serem operadas.

Os casos em que se colhem melhor resultados nos Cucos, são aqueles em que existem simultâneamente com as metrorragias lesões inflamatórias dos anexos, o que é muito freqüente.

A transcrição de algumas observações permitirá avaliar as altas propriedades das Águas dos Cucos nestas afecções.

O propósito, porêm, de não tornar êste trabalho demasiado fastidioso leva-nos a reduzir o seu número, limitando-nos às seguintes:

Tumores fibrosos do útero

"F., de 36 anos, casada, de temperamento mixto e constituição mediana, teve aos 7 anos um ataque de reumatismo e outro passados cinco anos.

Não teve depois disso outras manifestações de reumatismo senão aos 34 anos, depois dum ataque de influenza, e foram muito ligeiras.

Foi menstruada pela primeira vez aos 13 anos e tem sido sempre depois disso muito regular no tempo, mas sofrendo de bastantes dores nessas ocasiões. Casou aos 25 anos, nunca concebeu. Há 7 anos começou a sentir um tumor duro no lado esquerdo do ventre, bastantes dores naquele sítio e às vezes febre. Fez uso da electricidade que agravou o padecimento. Tomou iodeto de ferro e quina.

Em 94 e 96 fez tratamento na Amieira, de que tirou bom resultado.

Em 96 veio tratar-se nos Cucos.

O estômago funcionava bem. Havia alguma prisão de ventre. Através das paredes do ventre, flácidas, sentiam-se tumores duros, irregulares na forma, móveis, aderentes ao útero, um deles chegava à altura do umbigo.

O colo do útero tinha a consistência e volume normais. O útero movia-se com os tumores. Os ovários não apresentavam qualquer alteração.

Não tinha leucorreia, nem hemorragias. Na ocasião da menstruação agravavam-se as dores que tinha no ventre e apareciam às vezes vómitos. Estava magra e tinha a pele e mucosas descoradas; sempre muito nervosa.

O tratamento que fez nesse ano nos Cucos foi:

internamente, água dos Cucos Velhos na dose de 100 gramas repetida muitas vezes no dia; irrigação vaginal quente, duchas de cadeira, banhos de imersão e duchas gerais.

Saiu muito melhor: os tumores diminuiram muito de volume, o ventre regularizou-se.

Todo o ano passou muito melhor, menos nervosa e com menos dores na ocásião da menstruação.

Em 26 de Julho de 97 repetiu o tratamento dos Cucos com excelente resultado. O estado geral levantou-se. Os tumores continuaram a diminuir, assim como as dores na ocasião da menstruação».

Tumores fibrosos do útero, menorragias. Gota. Atonia gratro-intestinal. Lienteria

«F., de 49 anos, casada, de temperamento linfático, constituição mediana, estatura mediana, passa vida sedentária. O avô e tios paternos tiveram reumatismo. O pai morreu de uma lesão cardíaca. Em pequena teve uma coriza crónica, de que se curou com óleo de figado de bacalhau e banhos do mar. Tinha muitas epistaxis e tem sofrido muito de enxaquecas. Foi menstruada pela primeira vez aos 13 anos, e foi sempre muito regular. Quatro meses antes de vir para os Cucos, parou a menstruação re-

gular. Dois meses depois apareceram-lhe hemorragias uterinas. Pouco depois antes de vir tinha parado uma grande metrorragia que durou 20 dias.

Até aos 47 anos deitava muitas areias com as urinas. Nessa ocasião teve o primeiro ataque de gota, nunca mais deitou areias.

Veio começar o tratamento nos Cucos em 3 de Julho de 94.

Tinha a língua grossa e trémula. O apetite era moderado e não podia comer, tanto como êle assim mesmo lhe permitia, porque pequena porção de alimento lhe produzia uma impressão incomodativa de enfartamento. As digestões eram morosas, difíceis e incompletas, acompanhadas de elevação do epigastro, muitos gases, dores no estômago e ventre, afrontamentos com palpitações, grande vermelhidão da pele, dificuldade em expelir os gases. Tinha quási sempre prisão de ventre. Poucas vezes evacuava sem purgante ou clisteres, e então deitava, com as fezes, alimentos por digerir. As urinas eram excretadas em quantidade regular sem sedimentos. Tinha muitas dores no ventre. O ventre estava muito volumoso e duro; pela palpação sentiam-se uns tumores, móveis, duros, bosselados, aderentes ao útero e independentes das paredes abdominais.

O volume que todos êstes tumores faziam, seria aproximadamente igual ao de um útero com

um feto de seis meses. Tinha sempre dores de cabeça. Tinha grossuras nas articulações dos dedos das mãos e pés, dores e formigueiros nos braços.

Receitei-lhe banho geral de 30' a 34°, irrigação vaginal a 43°, ducha de cadeira a 30°, internamente 400 gramas de água por dia.

No dia 14 apareceu a menstruação, era nesse dia que a doente dizía que devia vir, e foi muito regular na quantidade e no tempo de duração (oito dias como era costume).

No dia 23 a temperatura da irrigação elevou-se a 45°. Urinava muito e as urinas vinham carregadas de areias vermelhas grossas.

Saíu no dia 11 de Agosto com vinte e quatro dias de tratamento.

Tinham passado os tremores da língua. O apetite era bom e podia satisfazê-lo, porque a impressão do enfartamento tinha passado.

As digestões faziam-se bem sem outros incómodos senão a expulsão de alguns gases. A defecação fazia-se sem custo; as fezes eram pastosas e não traziam alimentos por digerir. O ventre e o epigastro estavam flácidos e muito menos volumosos. Sentiam-se muito melhor os tumores abdominais, que pareciam mais pequenos a mim e à doente. Muito poucas vezes tinha dores no ventre e eram muito fracas.

As urinas eram excretadas em grande quan-

tidade e deixavam grandes sedimentos de areias finas.

Estava boa das articulações.

Não tinha dores de cabeça.

Nesse dia 11, vinte sete dias depois de começar a última menstruação, apareceu-lhe o mênstruo.

As últimas notícias que tive desta doente são do dia 7 de Abril.

Continuou a ser menstruada regularmente até fins de Novembro. Depois disso não o tornou a ser.

Passou muito bem até fins de Janeiro. Nessa ocasião teve uns incómodos de estómago e ventre e umas neuralgias, que lhe passaram e ultimamente estava passando bem. Nunca mais apareceram nas fezes alimentos por digerir".

Fibromas uterinos sub-peritoniais

"F... de 36 anos, casada, passa vida sedentária. A mãe sofria de reumatismo e morreu cardíaca. Aos 30 anos teve um ataque de reumatismo poli-articular agudo. Esteve de cama 30 dias e andou doente quási um ano.

Foi menstruada pela primeira vez aos 15 anos, ficou com dismenorreia desde então: a menstruação durava-lhe vinte dias e tinha de estar na cama três dias. Casou aos 26 anos; melhorou um pouco

nos primeiros dois meses; mas ao terceiro teve uma grande metrorragia acompanhada de dores intensas e desordens nervosas. Ficou depois disso com leucorreia abundante e menorragias enormes, mas com poucas dores. Em 1901 peorou. Foi observada por dois clínicos que encontraram os fibromas.

Estava resolvida a deixar-se operar, mas por conselho do seu assistente quis experimentar primeiramente o efeito do tratamento nestas termas. Veio em Setembro de 1902 pela primeira vez.

Queixava-se de pouco apetite, ventre preso. As urinas deixavam abundantes sedimentos vermelhos. Sindroma uterino — peso e dores surdas no perineo e na bacia, exacerbações e irradiações para os lombos e fossa ilíaca esquerda. Metrorragias e menorragias abundantes, quási sempre hemorragias uterinas duas vezes no mês; não tinha leucorreia havia meses; dores no flanco esquerdo com irradiações para a região lombar; ventre bastante elevado, duro, tumores duros na cavidade abdominal inclinados para o lado esquerdo, que não era possivel bem limitar por causa da defesa das paredes abdominais grossas e duras.

Tomou 14 banhos gerais de imersão, 6 duchas escocesas, 40 irrigações vaginais a 46° e 40 duchas de cadeira.

Os tumores regressaram muito sensívelmente; todos os incómodos diminuíram. O apetite melho-

rou, o ventre regularizou-se. Aumentou muito a quantidade das urinas. Esteve cinco ou seis meses muito bem com os tumores muito reduzidos; mas em Março evolucionaram outra vez, talvez em virtude dumas viagens que fez. Contudo depois do tratamento nos Cucos a menstruação regularizou-se: vem sempre no tempo competente, dura 3 a 4 dias sem dores; não fica a mais ligeira leucorreia.

Em Setembro dêste último ano veio repetir o tratamento, obtendo os melhores resultados: ventre menos volumoso, defecação regular, desapareceu uma certa dificuldade que tinha de urinar. Nunca mais voltaram as hemorragias uterinas: a menstruação é perfeitamente regular; não há leucorreia; o peso e dores surdas no perineo, com exarcebações e irradiações para os lombos, diminuiu a ponto de não a incomodarem. O estado geral é excelente. Já não pensa na operação».

f) **Metrites diversas**

De todas as afecções as metrites são com certeza aquelas em que as águas termais dos Cucos tem sido mais aplicadas e teem prestado maiores serviços.

Esta afecção devido à sua freqüência e aos resultados obtidos pelas Águas dos Cucos, já mereceu a honra de ser tratada num relatório especial

em 1895 pelo inteligente director clínico do estabelecimento termal, relatório que é uma explendida súmula dos conhecimentos que nessa data predominavam sôbre afecções útero-anexiais, acompanhadas de detalhadas observações de metrites, cujos resultados obtidos pelo tratamento pela Água dos Cucos foram brilhantes.

A leitura dêsse importante relatório e dos que se publicaram nos anos seguintes até à actualidade, permite-me afirmar que é principalmente na pseudo-metrite no estado patológico, conseqüência de simples perturbações da menstruação originadas sobre a influência de perturbações nervosas, sanguíneas, linfáticas, traumáticas, ou de repressão incompleta, e que correspondem à chamada sub-involução, hipertrofia crónica, hiperplasia, engorgitamento ou congestão, que a sua eficácia se manifesta.

Richelot no seu livro *Cirurgie de l'uterus,* assinalou duma maneira precisa o que se deve entender por pseudo-metrites.

Segundo êste autor certas mulheres de hereditariedade artrítica e elas próprias neuro-artríticas possuiriam uma predisposição especial para a congestão; uma tendência natural para a estase pélvica, tendência originada por uma perturbação da incitação vaso-motora, cuja origem, o *primum movens* escapa completamente.

Esta distrofia primitiva do útero, ou antes do

aparelho útero-ovárico, evolucionaria em duas fazes: principiaria na adolescente pela simples congestão com dores, metrorragia, leucorreia, constituindo o que em ginecologia se chama *metrite virginal;* persistindo na mulher adulta durante o período de actividadade genital sob a denominação de metrite dolorosa crónica, metrite hemorragica, dismenorreia nembranosa, para teminar finalmente na esclerose mais ou menos tardia, metrite de menopausa, útero gigante, útero fibromatoso sem fibromas e sem intervenção de algum processo microbiano.

Êsse tipo de metrite crónica ou pseudo-metrite parece ser freqùente.

Tem sido tratados nos Cucos muitos dêstes casos e quási sempre com brilhantes sucessos.

Os defeitos genitais na adolescente caracterisados por dores vivas no momento das regras, por uma secreção bastante abundante, por prurido vulvar, e que os ginecologistas designam andrites, outros metrite virginal, são legeão, e parecem constituir um ponto de partida muito freqùente dos acidentes graves que sobrevem depois do casamento.

Com efeito, a donzela que se casa, tendo as perturbações genitais de que acabamos de falar, está certamente num estado de de menor resistência sôbre o ponto de vista genital.

Se nestas condições concebe, quási sempre a

gravidês termina por um abôrto que dará origem, não com certeza, mas infelizmente muitas vezes, a uma metrite com propagação aos anexos.

Eis portanto por um processo muito simples uma doença constituida; eis uma pobre mulher para quem as alegrias da maternidade podem estar gravemente comprometidas se não fizer o tratamento conveniente, para o que bastará recorrer a certas águas mínero-medicinais, entre as quais as dos Cucos ocupam lugar primacial.

g) Anexites

Dalché na sua tese em 1880 sustenta que existe uma ovarite devida a perturbações da menstruação e a excessos venéreos independentemente de qualquer infecção.

Para Pozi o caso parece ser excepcional.

Na enormíssima maioria dos casos a endometrite é a origem da inflamação dos anexos.

Com efeito, por pouco tempo que a endometrite dure, regra geral, as trompas são mais ou menos atingidas.

É por isso que nunca são banais as recomendações a uma mulher endometrítica para que se trate o mais cedo possível, afim de evitar a transmissão da infecção uterina aos anexos, pois a salpingite é muito mais rebelde e de difícil cura.

Pelo que respeita aos resultados colhidos nos

Cucos, nos relatórios publicados desde há vinte anos encontrei registados numerosos casos de metro-salpingite dupla e de ovarite, havendo numa infecção crónica do peritoneu, certamente por propagação, em que o tratamento pela água termal dos Cucos foi duma grande eficácia, causando um certo espanto e admiração aos médicos assistentes pelos maravilhosos resultados obtidos.

O exame desta doente revelou que as trompas estavam aumentados de volume, que eram dolorosas à pressão, que existia empastamento periférico e algumas vezes a existência de pequenos nucleos nos fundos do saco, donde a denominação dada por Emile Tillot [1] de infecção periuterina e de adenolinfite.

Para Pozi esta tumefacção aguda deve ser antes atribuída à peri metro-salpingite serosa.

Nos casos favoráveis á evolução para a cura, passa-se geralmente assim:

Depois de um certo tempo de tratamento, 12 a 15 dias em média, as dores são menos intensas, o volume da trompa diminue, e um sintoma particular e importante sob o ponto de vista do prognostico consiste na sensação de dureza colhida pelo dedo, dando a impressão da sclerose da trompa.

---

[1] *De l'adénite peri-utérine chrónique en petits noyaux et son traitement thermal*, 1885.

A esterilidade não é uma conseqüência forçada da salpingite dupla.

Com efeito, esta pode curar-se sem obliteração do pavilhão, e é precisamente isso que explica as concepções que sobreveem depois de algumas curas termais como já tem acontecido com banhistas dos Cucos.

Não se pode porem exigir duma água termal a cura de todas as salpingites.

As que são mais susceptiveis de cura são as de data recente, aquelas cujas lesões sob o ponto de vista anatómico são relativamente leves ainda que muito dolorosas, as que não estão ligadas a uma infecção gonocócica, as que sucedem a uma infecção puerperal.

O tratamento das anexites é idêntico ao das metrites, consistindo em irrigações muito quentes, a 48º ou 50º, e prolongadas, em banhos sedativos e descongestionantes.

Um outro tratamento que alguns hidrologistas afirmam ter dado óptimos resultados principalmente nas metro-salpingites graves e nas metrorragias rebeldes, é o banho intestinal a 50º com o auxílio de uma sonda de dupla corrente.

Por êste processo pode-se fazer passar 5,10 e até 20 litros de água no intestino dando-lhe assim um banho completo que é bem tolerado por não haver distensão do intestino por acumulação de água.

O efeito do banho intestinal sôbre os orgãos genitais dado desta maneira, é considerado tão útil, como a irrigação prolongada.

As injecções quentes e os banhos intestinais a 50º são ordinarimente bem suportadas pelos doentes devendo apenas haver algumas precauções nos cardíacos porque as injecções quentes, provocam muita vezes complicações circulatórias de ordem geral.

*
* *

Na visita de estudo que o meu curso êste ano efectuou aos Cucos, sob a direcção do nosso professor de clínica médica, tivemos ocasião de ver confirmado pela palavra autorizada dum ilustre clínico tudo quanto a prática de muitos anos tem ensinado, e no decorrer deste nosso modesto trabalho temos exposto em sucinta compilação.

Esta visita deu ensejo a que, por convite do professor Tiago de Almeida, o ilustre director clínico do estabelecimento, Dr. Justino Xavier da Silva Freire, fizesse uma prelecção sobre a estância, especializando as propriedades terapêuticas das Águas dos Cucos, prelecção que pela sua clareza e ensinamento muito agradou e aproveitou a todos os assistentes.

Alêm de se referir às tradicionais e maravilho-

sas propriedades terapêuticas das Águas dos Cucos nos gotosos e reumáticos, relatou como, na sua longa prática como director clínico dêste estabelecimento termal, foi conseguindo desvendar pouco a pouco outras propriedades curativas destas águas, principalmente nas afecções utero-anexiais, e nas gastropatias e enteropatias crónicas, nas atonias gastro-intestinais, na colite muco-membranosa, em que conseguiu com estas águas curar alêm de muitos outros doentes, três pessoas da sua família. Doentes com diarreias crónicas conseguem libertar-se dêste importuno incómodo algumas vezes com três ou quatro dias de tratamento.

Esta despretenciosa, mas clara exposição terminou pela discussão teórica da comprovada eficácia da Água dos Cucos em debelar os edemas, principalmente os que são derivados de fluxões articulares nos ataques de gota e de reumatismo, desaparecendo em poucos dias de tratamento, e reduzindo-se a albumina da urina, apesar de estas águas serem cloretadas sódicas.

Para finalizar o nosso humilde trabalho acêrca dos Cucos, vamos extratar dos registos da estância as impressões lá exaradas pelo nosso professor de Clínica médica na parte em que elas representam a confirmação do conceito terapêutico em que devem ser consideradas estas antigas termas.

(31 de Julho de 1914).

"Findaram, por êste ano, com a visita aos Cucos, as nossas excursões de estudo às estações sanitárias do país.

Percorremos Caldelas e Gerez, visitamos o Outão, os sanatórios de Sant'Ana e Carcavelos, a Faculdade de Medicina e o Instituto Câmara Pestana, o Instituto Central da Tuberculose e os Hospitais de Santa Marta e do Rêgo, terminando nos Cucos a nossa digressão de estudo.

E melhor não podíamos terminar.

. . . . . .

As termas dos Cucos, pelo impulso que à sua exploração foi dado pelo proprietario sr. Dias Neiva, e pelo estudo valioso e ininterrupto da clínica termal, que desde muitos anos vem realizando o dr. Justino Freire, merecem ser largamente conhecidas no nosso país.

É uma estância de indicações bem precisas e cuja utilidade é hoje testemunhada pelo êxito obtido no tratamento de numerosos doentes, todos quantos aqui teem acudido em busca de alívios aos seus padecimentos num período já longo de mais de vinte anos.

No domínio da hidrologia portuguesa, os Cucos teem direito de ocupar um logar de destaque, e basta para lho garantir a sua provada eficácia no tratamento das *variadas manifestações da gota,* e

ainda no tratamento local das *doenças dos orgãos sexuais das mulheres, metrites sobretudo.*

Associando à utilidade das aplicações terapêuticas das águas a topografia da estância, admirávelmente situada em um largo vale com a proximidade do Sizandro, com um círculo de montanhas de fácil acesso e arborização, seguro está o futuro das termas dos Cucos que hoje visitamos e amanhã deixamos com os votos mais ardentes e sinceros da sua prosperidade».

CONCLUSÕES

De quanto temos dito sôbre as Águas dos Cucos cumpre-nos nesta altura tirar as respectivas conclusões.

Documentadas as deixamos com as numerosas e detalhadas observações clínicas que ficam transcritas na seqüência dêste trabalho.

Não são as Águas dos Cucos, nem como tal as apresentamos, uma panaceia ideal para todas as afecções ou doenças que afligem a humanidade.

Não são ainda, dentre aquelas em que estão indicadas, um agente infalível de cura, e nos casos em que elas se encontram em cheque, bem diminutos contudo, resulta tal facto de múltiplas causas, sendo para salientar de entre elas o empirismo que ainda reina nos domínios da crenoterapia, a falta de exacta e correcta aplicação das águas pelo doente, o completo e obscuro conhecimento de muitas afec-

ções que apresentadas como idênticas se traduzem na maneira reacional e terapêutica como absolutamente diversas.

Do nosso estudo de conjunto aqui deixamos porêm consignadas algumas afirmações fundamentais, compilando o nosso trabalho, e que completando-o, o resumem:

I—As Águas dos Cucos, sob o ponto de vista físico, são águas termais, cuja temperatura varía segundo a nascente que considerarmos, e, para uma mesma nascente, segundo a época, independentemente e mesmo inversamente das condições de temperatura do ambiente: são límpidas, incolores e inodoras.

II—Sob o ponto de vista químico são águas meso-salinas, cloretadas-sódicas, líticas siliciosas e manganesianas.

III—Segundo a rádioactividade, as Águas dos Cucos são das mais ricas em emanações radíferas, acusando 1,42 milig. em 10 litros de água 1 minuto após a sua colheita, valor êste de que em águas portuguesas apenas as do Gerez se avizinham, sem o atingir (1,12 milig. min.).

IV—Fisiológicamente as Águas dos Cucos determinam uma sedação geral do sistema nervoso periférico e central, e uma estimulação geral da nutrição, activando o metabolismo orgânico.

V — A virtude terapêutica das Águas dos Cucos resume-se na designação que à saciedade elas confirmam de *águas dos artríticos,* sendo eficazes no tratamento de qualquer doença crónica que assente sobre indivíduos portadores desta diátese, mas principalmente:

1.º Nas manifestações crónicas e tórpidas do reumatismo, na gota asténica;

2.º Nas sciáticas, sobretudo de origem artrítica, encontrando os doentes no emprego das águas *intus* e das lamas *extra* a sua medicação de escolha;

3.º Em determinadas afecções útero-anexiais, nas dispepsias hiposténicas, nas enterites crónicas, nas colites muco-membranosas, são as Águas dos Cucos valiosíssimo auxiliar terapêutico.

PROPOSIÇÕES

1.ª C. **Anatomia.** — A similhança morfológica da vesícula seminal contrasta com a sua diferente constituição histológica.

2.ª C. **Fisiologia.** — Toda a energia vital provêm dos raios solares e é na clorofila das plantas onde se transforma essa energia.

3.ª C. **Farmacologia.** — Os amargos só são eupépticos quando empregados em pequenas doses e pelo menos meia hora antes das refeições.

4.ª C. **Medicina legal.** — O facto do sangue nos asfixiados não coagular explica a precocidade dos livores cadavéricos.

5.ª C. **Higiene.** — O clima e o regime são dois auxiliares importantes dos efeitos terapêuticos das águas mínero-medicinais.

6.ª C. **Obstetrícia.**—Na apresentação de vértice, em que a cabeça está na excavação pélvica, se ao toque apenas for atingível uma fontanela, essa é a fontanela posterior ou lambdoica.

7.ª C. **Cirurgia.**—A maior ou menor contractilidade dos músculos sterno-cleido-mastoideus, avaliada imprimindo pequenos movimentos à cabeça, é o sinal preferível para apreciarmos o grau de anestesia cloroformica, quando não forem exploráveis os reflexos pupilares ou conjuntivais.

8.ª C. **Medicina.**—O repouso em boas condições higiénicas é o tratamento mais eficás para debelar a tuberculose pulmonar incipiente.

Visto.
Thiago d'Almeida
Presidente.

Pode imprimir-se.
A. Brandão
Director-interino.

ERRATAS MAIS IMPORTANTES

Pag.	Linhas	Onde se lê	Deve lêr-se
34	18	nada repugnada	nada repugnante
38	13	As mais importantes	As importantes
43	28	Rabanteau	Rabouteau
47	10	vegeto-minerais, heterogéneos	vegeto-minerais heterogéneos,
48	23	1803	1903
56	3	Moureteu,	Moureu
60	12	as menos	das menos
68	10	lação	lação,
85	25	esclerogicas	esclerogénicas
93	5	apareceu	apareceu„.
94	3	pastoriana	pastêriana
106	20	que todas	que em todas
109	22	e repetição	e a repetição
133	6	actividadade	actividade
„	8	nembranosa,	membranosa,
„	8	teminar	terminar
„	26	de de menor	de menor
137	8	muita vezes	muitas vezes